



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RMI) Ronald dos Santos Santiago.

MARINHA DO BRASIL
COLÉGIO NAVAL

Angra dos Reis-RJ, em 15 de agosto de 2026

ORDEM DO DIA Nº 03/2026

Assunto: 75º Aniversário do Colégio Naval

Há datas que assinalam a passagem do tempo. Outras, pela grandeza da história que representam, convidam-nos a olhar para o passado com gratidão, contemplar o presente com orgulho e voltar os olhos para o futuro com renovada esperança.

Ao completar 75 anos de atividades em Angra dos Reis, o Colégio Naval celebra muito mais do que o transcurso de três quartos de século. Celebra gerações de brasileiros que aqui deram os primeiros passos na carreira naval; homens e mulheres que aprenderam, entre as alamedas, as salas de aula, os alojamentos, o campo de esporte e as águas da Enseada Batista das Neves, que servir à Marinha e ao Brasil é, antes de tudo, uma escolha fundada em valores, dedicação e compromisso com a Pátria.

Nossa história, entretanto, começou muito antes daquele 15 de agosto de 1951.

Ainda no século XIX, a necessidade de proporcionar adequada preparação aos jovens destinados à carreira naval já ocupava o

pensamento dos responsáveis pelos destinos da Marinha. Em 1855, o então Visconde do Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos, registrava o ideal de proporcionar aos jovens que se destinassem, à formação dos Oficiais da Marinha, um estabelecimento no qual recebessem “instrução, educação moral e física apropriadas a seus futuros destinos”.

Nas décadas seguintes, essa concepção ganharia forma com a criação do Externato de Marinha, em 1871, e, posteriormente, com o estabelecimento do Colégio Naval, até sua reunião com a então Escola de Marinha, em 1886. A ideia de uma instituição dedicada à preparação inicial dos futuros Oficiais, contudo, jamais desapareceria. O avanço científico e tecnológico experimentado durante a primeira metade do século XX, em especial aquele advindo das lições decorrentes da Segunda Guerra Mundial, evidenciaria novamente a importância de uma formação sólida e antecipada daqueles que ingressariam na Escola Naval.

Assim, em 25 de fevereiro de 1949, renascia o Colégio Naval.

Para recebê-lo, a Marinha encontraria em Angra dos Reis não apenas instalações adequadas, mas uma cidade cuja história já se entrelaçava à sua. Na antiga Chácara da Tapera, terreno doado à Marinha pela Câmara Municipal em 1909, foi erguido, entre 1911 e 1914, o majestoso edifício que anteriormente abrigaria a Escola Naval e a Escola de Grumetes Almirante Batista das Neves.

Foi para esta Enseada que, em 10 de agosto de 1951, chegaram, a bordo de dois contratorpedeiros, os jovens que formariam as primeiras turmas do novo Colégio Naval. Cinco dias depois, em 15 de agosto, iniciavam-se oficialmente as atividades desta Instituição que o tempo consagraria como a nossa “Esperança da Armada”.

Desde então, milhares de jovens provenientes das mais diversas regiões do País transpuseram estes portões trazendo consigo sonhos,

expectativas e o desejo de servir ao Brasil.

Aqui encontraram muito mais do que uma escola.

Encontraram uma Instituição que tem por missão iniciar a formação militar-naval e preparar aqueles que seguirão para a Escola Naval. Encontraram a única instituição de ensino médio da Marinha do Brasil, que alia excelência acadêmica, preparo físico e formação militar à construção do caráter, buscando desenvolver em seus Alunos e Alunas os atributos indispensáveis aos futuros líderes da Força.

Ao longo destes 75 anos, currículos foram aperfeiçoados, tecnologias foram incorporadas, instalações foram transformadas e novas gerações trouxeram novos desafios. O Colégio Naval soube acompanhar seu tempo sem jamais abandonar sua essência.

Porque os meios podem mudar.

As tecnologias certamente continuarão a evoluir.

Os cenários e as ameaças poderão assumir formas ainda hoje difíceis de prever.

Mas os valores que sustentam o Marinheiro permanecem.

A nossa Rosa das Virtudes continua sendo o norte seguro capaz de orientar marinheiros em qualquer tempo, tecnologia ou circunstância.

É exatamente essa capacidade de preservar valores enquanto se prepara para o futuro que distingue uma Instituição verdadeiramente perene.

Nos últimos anos, o Colégio Naval também escreveu novos capítulos importantes de sua história. A presença feminina, iniciada com a chegada das primeiras Alunas em 2023, encontra-se hoje plenamente incorporada ao cotidiano do Corpo de Alunos, reafirmando que homens e mulheres, unidos pelos mesmos valores e pelo mesmo ideal de servir,

constroem juntos a Marinha do amanhã.

Da mesma forma, seguimos empenhados no aprimoramento dos processos de ensino, na modernização de nossas capacidades e na melhoria contínua das condições oferecidas aos nossos Alunos, conscientes de que a Marinha que eles encontrarão ao término de sua formação será cada vez mais tecnológica, integrada e complexa.

Os 75 anos que hoje celebramos também pertencem a Angra dos Reis. O Colégio e a cidade construíram, ao longo de décadas, uma relação que ultrapassa os limites físicos desta Organização Militar. Crescemos juntos, compartilhamos desafios e desenvolvemos uma parceria fundamentada no respeito, na confiança e no compromisso com o bem comum.

Os êxitos registrados até o momento não são fruto de um trabalho isolado. Foram alcançados graças aos diligentes esforços de todas as Organizações Militares do Setor do Pessoal, bem como de diversas Organizações do Setor Operativo, a exemplo dos navios da Esquadra, que proporcionaram e proporcionam embarques aos nossos Alunos. Somaram-se a esses esforços a Sociedade Amigos da Marinha — em especial a SOAMAR Rio de Janeiro, São Paulo e Angra dos Reis —, a Prefeitura, a Câmara Municipal e órgãos estaduais e federais de segurança pública. Todos contribuíram para a manutenção e o contínuo aprimoramento do nível de excelência de nossa Instituição. A todos, portanto, expressamos nosso reconhecimento e nossa gratidão pelo apoio integrado, reafirmando nossa permanente disposição para a cooperação recíproca.

Entre as ações desenvolvidas pelo Colégio nesse contexto, merece especial destaque o Programa Forças no Esporte – PROFESP, desenvolvido em parceria com o Ministério da Defesa e a Prefeitura de

Angra dos Reis desde 2011, por meio do qual o Colégio Naval recebe, em 2026, 68 crianças e adolescentes, proporcionando atividades esportivas, educativas e de convivência, fortalecendo ainda mais os vínculos entre o Colégio Naval e a comunidade angrense.

Neste momento de celebração, é também dever de justiça recordar aqueles que tornaram possível chegarmos até aqui.

O dia 15 de agosto reveste-se, para nós, de significado ainda mais especial por coincidir com a celebração da data de Nossa Senhora da Glória, Padroeira do Colégio Naval. Ao longo de nossa história, sob sua proteção e inspiração, sucessivas gerações de jovens iniciaram a caminhada de dedicação ao serviço da Marinha e do Brasil. Por isso, nesta comemoração do Jubileu de Brilhante, renovamos também nossa devoção e nossa gratidão, rogando a Nossa Senhora da Glória que continue a iluminar e proteger os caminhos de todos aqueles que fazem e farão parte da história deste Colégio.

Agradecemos ao Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra **MARCOS SAMPAIO OLSEN**, que muito nos honra ao presidir esta cerimônia e por confiar na nossa missão, ao Diretor-Geral do Pessoal da Marinha, Almirante de Esquadra **RENATO GARCIA ARRUDA**, e ao Diretor de Ensino da Marinha, Vice-Almirante **PEDRO AUGUSTO BITTENCOURT HEINE FILHO**, pela confiança depositada ao Colégio Naval, assim como pelo apoio e pelos incentivos constantes.

Aos integrantes da pioneira geração de 1951; aos ex-Comandantes; aos Oficiais, Praças, Mestres e Servidores Civis que, ao longo desses 75 anos, dedicaram parte de suas vidas ao nosso Barco Amarelo, manifestamos nossa mais profunda gratidão e respeito. Cada geração recebeu esta Instituição das mãos daquela que a antecedeu, acrescentou uma página à sua história e a entregou aos seus sucessores um pouco

mais forte. É assim que se constrói uma tradição.

Aos Oficiais, Praças, Mestres e Servidores Civis que atualmente compõem nossa tripulação, expressamos nosso profundo reconhecimento. O trabalho de cada um dos senhores e senhoras ultrapassa os limites das respectivas funções. Nossos Alunos e Alunas observam-nos diariamente e, muito além das lições ministradas em sala de aula ou das orientações recebidas nas atividades militares, levam consigo os exemplos que testemunham; pois formar os futuros Oficiais da Marinha do Brasil é uma responsabilidade que deve nos encher de orgulho.

Também somos gratos pela presença das representações de nossas escolas coirmãs, a Escola Preparatória de Cadetes do Exército – EsPCEx e a Escola Preparatória de Cadetes do Ar – EPCAr. O trabalho que nossas instituições realizam, juntas, tem verdadeiro potencial de construir um futuro melhor e mais seguro para o nosso país.

Por fim, nos dirigimos aos nossos Alunos e Alunas, razão maior da existência do Colégio Naval.

Ao contemplarem os 75 anos desta Instituição, percebam que vocês não são apenas herdeiros de uma história: são responsáveis por sua continuidade.

Em breve, deixarão esta Enseada em direção à Escola Naval. Depois, a tantas outras missões que a Marinha lhes confiará.

O mundo que encontrarão certamente será diferente daquele conhecido pelas gerações que os antecederam. A velocidade das transformações tecnológicas com a implementação da Inteligência Artificial, a crescente complexidade do ambiente marítimo e os desafios relacionados à defesa de nossa soberania exigirão oficiais cada vez mais preparados intelectual, física e moralmente.

Mas, diante de qualquer cenário, lembrem-se: a tecnologia amplia a capacidade do homem; mas são os valores que orientam o emprego dessa capacidade. Cultivem, portanto, o conhecimento. Desenvolvam o corpo. Fortaleçam o caráter. Aprendam a liderar e, antes de tudo, aprendam a servir.

Quando surgirem as dificuldades, recordem-se dos milhares que ocuparam estes mesmos alojamentos, estudaram nas mesmas salas de aula, marcharam por estas mesmas alamedas, enfrentaram desafios semelhantes aos seus e os superaram.

E quando, no futuro, assumirem a responsabilidade de conduzir homens e mulheres para defender os interesses do Brasil no mar, na nossa Amazônia Azul e em nossas águas interiores, levem consigo aquilo que este Colégio buscou lhes ensinar desde o primeiro dia: competência para decidir, coragem para agir e valores para escolher sempre o caminho correto.

Há setenta e cinco anos, jovens desembarcaram em Angra dos Reis trazendo consigo sonhos e esperança.

Hoje, outros jovens ocupam o seu lugar.

As gerações passam.

A missão e os valores permanecem.

E a Esperança se renova.

Que aqueles que nos antecederam possam olhar com orgulho para o Colégio Naval de hoje; que saibamos estar à altura da responsabilidade que recebemos; e que as futuras gerações encontrem aqui, sempre vivo e cada vez mais intenso, o mesmo Fogo Sagrado que há 75 anos ilumina esta Enseada, sob a proteção de Nossa Senhora da

Glória, nossa Padroeira.

Parabéns, Colégio Naval, pelos seus 75 anos!

Viva a Esperança da Armada!

Viva a Marinha!

Willy de **SOUZA** Dellê **VIANNA**

Capitão de Mar e Guerra

Comandante

CERIMÔNIA MILITAR ALUSIVA AOS 75 ANOS DO COLÉGIO NAVAL

No dia 15 de agosto, pela manhã, foi realizada no Colégio Naval a cerimônia militar para celebrar os 75 anos de sua criação.

O evento foi presidido pelo Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra OLSEN; contou com a participação do ex-ministro da Marinha e aluno da 1º turma do Colégio Naval, Almirante de Esquadra MAURO CÉSAR; ex-comandante da Marinha, Almirante de Esquadra LEAL FERREIRA; Ministros do STM, Almirantes de Esquadra PUNTEL e NAZARETH; com membros do almirantado de hoje e de ontem; ex- comandantes do Colégio Naval; representações de alunos de todas as turmas que passaram pelo Colégio Naval contando com militares da ativa , reserva e civis; convidados civis; representação de alunos da EsPCEEx e EPCAr; e de Grupo Escoteiro.

A cerimônia foi de grande significado não só para a Marinha, mas para a cidade de Angra dos Reis que a abriga. A emoção tomou conta de todos que participaram inclusive de São Pedro que também deixou escorrer suas lágrimas em forma de chuva.....sobre as representações de ex-alunos formadas por ante a ré do batalhão escolar.

IMAGENS DA CERIMÔNIA















OBS: Fotos cedidas pela Comunicação Social do Colégio Naval.



Visite:

1. Vídeo Legado que se Honra:

<https://www.youtube.com/watch?v=dOwBkoOdZXg>

2. Vídeo Institucional, Colégio Naval, Esperança da Armada, 75 anos:

<https://www.youtube.com/watch?v=8mKmZ6zZMm0&t=49s>

3. Revista Comemorativa dos 75 Anos do Colégio Naval:

https://soamarcampinas.org.br/arquivos/Livro_75_anos_CN_digital_alta_14AGO_c.pdf



Associação Villegagnon (AVIL)

O Colégio Naval (CN) e a Escola Naval (EN) são muito mais do que instituições de ensino. Há gerações, formam líderes, desenvolvem valores e preparam homens e mulheres para servir ao País por meio da Marinha do Brasil (MB). Cada ex-Aluno e ex-Aspirante leva consigo esse legado e pode contribuir para que ele permaneça vivo e cada vez mais forte para aqueles que virão depois.

Foi com esse propósito que nasceu a Associação Villegagnon (AVIL). Formada por ex-Alunos, ex-Aspirantes e colaboradores, a AVIL apoia projetos que fortalecem a excelência acadêmica, esportiva, cultural e a infraestrutura do CN e da EN, beneficiando diretamente a formação dos futuros Oficiais da MB. Com uma pequena contribuição mensal, de sua escolha, cada associado ajuda a transformar projetos em realidade.

Acesse www.avil.org.br/associados, ou use o QR Code acima, para conhecer os projetos e fazer parte dessa missão. Assim, cada geração de Oficiais ajuda a formar a próxima.

“AVIL: o legado que recebemos; o futuro que ajudamos a construir.”

PALAVRA DO ALMIRANTE



José Achilles Abreu Jorge Teixeira
Vice-Almirante
Comandante do 5º Distrito Naval

80 ANOS NOS MARES DO SUL

Do legado de Tamandaré aos desafios da Amazônia Azul, o Comando do 5º Distrito Naval mantém viva a presença da Marinha no extremo Sul do Brasil

O mar está no DNA de Rio Grande. Foi nas águas que cercam a cidade que nasceu Joaquim Marques Lisboa, o Almirante Tamandaré, Patrono da Marinha do Brasil.

Em 8 de agosto de 2026, essa história chega a um marco: 80 anos de criação do Com5ºDN.

O aniversário, porém, conta uma história muito maior do que a de uma organização militar. É a história de uma presença naval que acompanha a formação e a defesa do Sul do País desde o século XIX e que, ao longo do tempo, passou a incorporar novas responsabilidades: da defesa da soberania e da segurança da navegação à cooperação internacional, ao apoio à sociedade e à preparação para os desafios da Economia Azul.

Antes dos 80, uma história que começou muito antes

Antes mesmo da criação do Comando do 5º Distrito Naval, a Marinha já possuía uma longa trajetória na Região Sul.

Durante o Império, forças navais atuavam no Rio da Prata e no Rio Uruguai, enquanto estruturas de apoio eram estabelecidas em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. A importância estratégica da região cresceu ainda mais durante os conflitos que marcaram a consolidação das fronteiras brasileiras.

Esses episódios ajudaram a consolidar uma característica que permanece até hoje: no Sul do Brasil, a presença naval nunca foi apenas uma questão de defesa. Ela esteve ligada à ocupação do território, à navegação, à formação de pessoal e à própria integração da região ao País.

1946: nasce o 5º Distrito Naval

O mundo havia acabado de atravessar a Segunda Guerra Mundial quando a Marinha reorganizou sua estrutura territorial.

Em 8 de agosto de 1946, por meio do Aviso Ministerial nº 1.578, foi criado o 5º Distrito Naval. Sua primeira sede foi São Francisco do Sul, em Santa Catarina, e seu primeiro comandante, o Contra-Almirante Ernesto de Araújo.

Pouco depois, a sede foi transferida para Florianópolis, onde o Distrito seria efetivamente instalado em 11 de junho de 1947 e ali permaneceria por quase quatro décadas.

A criação do Distrito representava uma resposta a uma realidade que já estava clara havia muito tempo: o Sul brasileiro possuía importância estratégica suficiente para exigir uma presença permanente e estruturada do Poder Naval.



Sede do Comando do 5º Distrito Naval em Florianópolis
Acervo: Com5ºDN

A mudança que colocou o Distrito mais perto do mar

Foi em Florianópolis que amadureceu a ideia de levar a sede ainda mais para o Sul. Entre 1977 e 1981, durante o comando do Vice-Almirante João Carlos Gonçalves Caminha, foram realizados estudos que fundamentaram a proposta de transferência para Rio Grande. A escolha considerava, entre outros fatores, a posição estratégica da cidade e sua vocação marítima.

A mudança foi aprovada em 1979 e concretizada em 8 de fevereiro de 1983. A cerimônia reuniu autoridades civis e militares e contou com a presença do Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Fonseca, além de uma força naval que incluía o Navio-Aeródromo Ligeiro *Minas Gerais*.

Naquele dia, o Vice-Almirante Francisco Aripena Leão Feitosa assumiu o comando e tornou-se o primeiro comandante do 5º Distrito Naval em Rio Grande. A transferência tinha uma forte razão estratégica. Rio Grande oferecia condições operacionais mais adequadas e colocava o Comando em uma posição mais próxima do extremo Sul e do acesso ao Atlântico. Mas havia também uma dimensão simbólica impossível de ignorar. A nova sede estaria na cidade onde nasceu Tamandaré.



Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Fonseca, então Ministro da Marinha, e o Vice-Almirante João Carlos Gonçalves Caminha

Acervo: DPHDM

Uma cidade, muitos símbolos

Rio Grande reúne em sua história alguns dos mais importantes capítulos da tradição naval brasileira.

Foi ali que funcionou a Companhia de Aprendizes-Marinheiros criada em 1861. Foi ali que nasceu Tamandaré. E foi também nessa cidade que vieram ao mundo outros nomes associados à história naval do País, como o Imperial Marinheiro Marcílio Dias, o Comandante Felinto Perry e o Almirante Joaquim Francisco de Abreu.

Quando o Com5ºDN chegou à cidade, portanto, não desembarcou em território desconhecido. Chegou a um lugar onde a relação entre a sociedade e o mar já fazia parte da identidade local.

Inicialmente instalado no antigo prédio da Capitania dos Portos do Rio Grande do Sul, o Comando passou a ocupar suas instalações definitivas em setembro de 1984. Desde então, Rio Grande tornou-se parte inseparável da identidade do Distrito.



**Instalação do Com5ºDN
em sua sede provisória,
na cidade de Rio
Grande-RS (1983)**
Acervo: Com5ºDN



Sede atual do Com5ºDN

Acervo: Com5ºDN

Dois estados, uma área estratégica

Hoje, o Com5ºDN compreende Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A configuração atual foi estabelecida em 2016, quando o Paraná deixou de integrar sua área de responsabilidade e passou ao 8º Distrito Naval.

O horizonte estratégico da Área de Jurisdição revela novas oportunidades e responsabilidades, que são balizadas por um conjunto de belos e famosos faróis, desde o majestoso Farol de Santa Marta às torres do Arvoredo e Ilha da Paz, em Santa Catarina, até os históricos Farol da Barra, Mostardas, Albardão e Chuí, no Rio Grande do Sul, que com sua imponência arquitetônica e beleza singular iluminam não apenas a singradura dos navegantes, mas também a história e a riqueza marítima do Sul do Brasil.

Nessa região concentram-se importantes portos, terminais marítimos, polos industriais, atividades pesqueiras, rotas comerciais internacionais, além das importantes fronteiras terrestres do Cone Sul, características que tornam esta área de jurisdição uma das mais relevantes para a Defesa Nacional , para a Economia do Mar e que projeta para o futuro a adição do expressivo potencial da Bacia de Pelotas visando a exploração de petróleo e gás natural que poderá inaugurar um novo ciclo de desenvolvimento econômico e de fortalecimento da nossa Economia Azul.

Nesse cenário, o Distrito exerce uma missão que vai muito além da manutenção de meios militares.

Uma presença permanente

Há uma Marinha que se prepara para o combate. Há outra que inspeciona embarcações, salva vidas, combate a poluição e garante a segurança da navegação. Há uma Marinha que participa de exercícios com países vizinhos e fortalece a confiança entre as nações. E há uma Marinha que, quando uma emergência atinge a população, coloca seus navios, aeronaves, fuzileiros, equipamentos e pessoal à disposição do Estado.



**Militares do CFN
em ação de socorro
durante a Operação
Taquari 2**

Acervo: Agência
Marinha de Notícias

No Com5ºDN, essas dimensões convivem diariamente.

Na **Defesa Naval**, os meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais permanecem preparados para proteger a soberania brasileira e as infraestruturas marítimas críticas.

Na **Segurança Marítima**, Capitânicas, Delegacias e Agência atuam na fiscalização, na segurança da navegação, na salvaguarda da vida humana no mar, na prevenção da poluição e nas operações de busca e salvamento.

Na **Diplomacia Naval**, a proximidade geográfica se transforma em cooperação com as Marinhas da Argentina e do Uruguai.

E, quando a sociedade precisa, a estrutura militar é empregada em apoio ao Estado. Foi o que ocorreu de maneira especialmente marcante em 2024, durante as Operações Taquari I e II, quando a Marinha participou da resposta à tragédia climática que atingiu o Rio Grande do Sul.

O futuro já está em construção

Se a história explica como o Com5ºDN chegou aos 80 anos, os projetos em andamento ajudam a entender como pretende chegar às próximas décadas.

A construção das Fragatas Classe Tamandaré, em Itajaí-SC, representa um dos mais importantes programas estratégicos da Marinha do Brasil nas últimas décadas. A incorporação desses modernos meios e a necessidade de ampliação do programa, com a construção de mais navios, indicam não apenas a renovação da capacidade de combate da Força Naval, mas também reafirma a importância estratégica do Estado de Santa Catarina para a Base Industrial de Defesa e para o fortalecimento da indústria e do desenvolvimento tecnológico naval brasileiros, com a indução de mais de 23 mil empregos.



Fragata Cunha Moreira (F202).

Foto: Ricardo Stuckert / PR

Em Rio Grande, a Rampa de Docagem da Estação Naval amplia a capacidade de manutenção dos meios navais e cria novas possibilidades de apoio à comunidade marítima. Adicionalmente, a construção do parque de tancagem, com capacidade de 300 mil litros de óleo combustível, na 4ª Seção da Barra, com previsão de entrada em operação no fim de 2028, eleva a disponibilidade da Força, minimiza dependência externa e reforça o papel estratégico do 5º Distrito Naval como importante polo de apoio às operações desenvolvidas nos Mares do Sul.

Outras iniciativas apontam para o mesmo horizonte: o CIANB Virtual, plataforma que replicará os cursos oferecidos pelo Centro de

Instrução Almirante Newton Braga, que ampliará a oferta de treinamentos para militares e servidores civis, contribuindo para o aperfeiçoamento técnico do efetivo e para o fortalecimento da gestão eficiente, econômica e transparente dos recursos públicos; a proposta de construção da Escola de Aquaviários em Porto Alegre; a continuidade do processo de transformação da Policlínica Naval de Rio Grande em Hospital Naval, iniciativa estratégica destinada a ampliar significativamente a capacidade de atendimento à Família Naval e , também, conferir maior autonomia e apoio aos navios da nossa Esquadra quando operando nos Mares do Sul.

São projetos diferentes, mas que respondem a uma mesma necessidade: manter a presença da Marinha preparada para um ambiente marítimo que se transforma rapidamente.

O que não muda

Tecnologia, navios, instalações e estruturas mudam.

A missão, porém, permanece apoiada em algo mais duradouro: as pessoas. Ao longo de oito décadas, milhares de militares e servidores civis ajudaram a construir a história do Com5ºDN. Veteranos, familiares, pensionistas, voluntários, amigos da Marinha e parceiros institucionais também fazem parte dessa trajetória. É esse capital humano que transforma uma organização militar em uma instituição.

O trabalho do Voluntariado Cisne Branco, do Núcleo de Assistência Social, do Abrigo do Marinheiro e da Sociedade Amigos da Marinha reforça essa dimensão, aproximando a Instituição de sua própria família e da sociedade que ela serve.

O próximo capítulo

Oito décadas depois daquele 8 de agosto de 1946, o Comando do 5º Distrito Naval continua a cumprir uma missão que começou antes mesmo de sua existência formal. Mudaram os navios. Mudaram as tecnologias. Mudaram os desafios.

O mar, entretanto, continua sendo estratégico. E a Região Sul continua ocupando um lugar especial na história e no futuro do Brasil.

Por isso, celebrar os 80 anos do Com5ºDN não é apenas olhar para trás. É reconhecer uma trajetória construída por gerações e, ao mesmo tempo, perguntar qual será o próximo capítulo.

A resposta começa nas águas meridionais protegida pelo Guardião dos Mares do Sul. Oito décadas de história. Uma missão que continua. Um futuro que já começou.

Vice-Almirante SAID assume o cargo de Comandante em Chefe da Esquadra

A bordo do NAM “ATLÂNTICO”, no dia 31 de julho, na presença do Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra, Marcos Sampaio OLSEN; do almirantado; em ato presidido pelo Comandante de Operações Navais, Almirante de Esquadra Eduardo Machado VAZQUEZ; o Comandante em Chefe da Esquadra, Vice-Almirante Antonio Carlos CAMBRA; passou o cargo ao Vice-Almirante Iunes Távora SAID.



EXTRATO DA ORDEM DE SERVIÇO Nº 466/2006 DO AE VAZQUEZ

3. AGRADECIMENTO

Após pouco mais de um ano e quatro meses de singular dedicação e profícuo trabalho, transmite, hoje, o Cargo de Comandante em Chefe da Esquadra, o Vice-Almirante ANTONIO CARLOS CAMBRA.

Durante o decurso do tempo em que o Almirante CAMBRA guarneceu o timão da Invicta Esquadra de Tamandaré, conduziu, com rumo firme, parcela primordial do nosso Poder Naval, preservando as Forças subordinadas no mais elevado grau de aprestamento, a fim de assegurar os interesses do Brasil sobre a rica Amazônia Azul.

Detentor de vasta experiência marinheira e habilidade peculiar dos insígnies “Chefes Navais”, soube conduzir a Esquadra com dinamismo e diligência, conquistando importantes resultados, dentre os quais manifesto por justo, o público reconhecimento.

Durante o seu Comando, a Esquadra realizou diversas operações e exercícios, dos quais destaco, a ASPIRANTEX 2025 e 2026; cinco Operações de Lançamento de Armas; apoio a COP-30 em Belém; a Operação ATLAS, com desdobramento do NAM “Atlântico”, NDCC “Alte Saboia” e Submarino Humaitá, sendo o primeiro submarino da Classe Riachuelo a operar na margem equatorial e foz do rio Amazonas; ATLAS Anfíbia, conduzida em Itaóca/ES; operações internacionais com Marinha Amigas, fortalecendo a interoperabilidade e a diplomacia naval, entre elas as Operações GUINEX V e OBANGAME EXPRESS, em 2025, na costa oeste africana; FRATERNAL XXXVIII/UNITAS LXVI; Operação JEANNE D'ARC 2026, com a Marinha Nacional da França; SOUTHERN SEAS, com a Marinha dos EUA, em maio deste ano; e

Operações FLEETEX 250 / INR 250, em julho, durante a celebração dos 250 anos de independência dos Estados Unidos da América.

Em seu Comando, ocorreram as incorporações da Fragata Tamandaré, a primeira da Classe, e do Submarino Tonelero, em continuação do PROSUB; o recebimento da quarta aeronave AH-15B, última unidade do programa HX-BR, além do recebimento das três primeiras aeronaves IH-18, oriundas do projeto TH-X, que incrementarão a instrução e o adestramento dos aviadores navais.

No preparo da Esquadra, destaco o emprego de veículos não tripulados nas principais operações da Esquadra, com destaque para o SARP “Scan Eagle” e o Veículo de Superfície Não Tripulado(VSNT) do CASNAV; as Avaliações Operacionais da aeronave SH-16, do SARP “Scan Eagle” e Submarinos Classe Riachuelo; o recebimento e comissionamento do Simulador Tático, no CAAML, e do Centro de Suporte ao Sistema de Combate das FCT, no CASOP; e o emprego do NSS Guillobel em tarefas de Apoio Logístico Móvel para submarinos da Classe Riachuelo e a sua crescente consolidação como plataforma vocacionada para apoio em ações de proteção a cabos submarinos.

Com relação a capacitação do nosso pessoal, ocorreu o primeiro pouso noturno assistido por óculos de visão noturna (OVN) de uma aeronave AH-11B a bordo do NAM “Atlântico”, a diplomação das duas primeiras Oficiais Aviadoras Navais, e a proposição de medidas visando o aprimoramento da captação de mergulhadores de combate, entre outras ações de valorização do nosso pessoal.

Com o foco de elevar a capacidade de apoio de nossas Organizações Militares, o Almirante Cambra implementou a ampliação dos atendimentos da UMEsq; reduziu o prazo de prontificação dos serviços executados pelo Centro de Manutenção de Embarcações Miúdas, por

meio do incremento de suas capacidades; prontificou a BNRJ para recebimento das Fragatas Classe Tamandaré e modernizou as cozinhas, com a revitalização dos refeitórios do Centro de Intendência da Marinha em Niterói.

Com tirocínio e visão de futuro de uma Esquadra moderna e aprestada destaque, ainda, o comissionamento das novas instalações do CIAMA em Itaguaí; a implantação da sistemática de Inspeções Operativas por certificação de tarefas, fortalecendo a avaliação da prontidão e do adestramento dos meios navais; a realização de testes com a Raia Virtual de Tiro, onde foi possível a triangulação dos tiros realizados com Granada Auto-Explosiva (GAE); a implementação do SPECTRA, sistema de Comando, Controle e Comunicações, utilizado nos meios da Esquadra e da FFE; a preparação do VSNT de ataque e o planejamento da Operação de Defesa de Ilhas Oceânicas.

Prezado Almirante CAMBRA, amigo fraterno de longa data, desde os idos de 1987, quando pisou pela primeira vez no solo sagrado de Villegagnon, no momento em que se despede da Esquadra, expresso os meus sinceros agradecimentos pelo destacado desempenho, espírito de sacrifício e abnegação em bem servir, e pela assessoria sempre leal, tempestiva e direta no desempenho da tão honroso cargo, ao mesmo tempo em que formulo votos de continuado êxito no cargo de Assessor do Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha, além de felicidades, extensivos à sua especial família, esposa Andréa e filha Amanda.

Bons ventos e mares tranquilos! Que o Senhor dos Navegantes continue a proteger e iluminar a sua singradura.

Sinaleiro: Içar o sinal BRAVO ZULU, em embandeiramento em arco!

Tudo pela Pátria! Avante a Navegar!

4. BOAS-VINDAS

Ao Vice-Almirante IUNIS TÁVORA SAID, marinheiro experimentado, ainda continuando sob meu comando direto, transmito-lhe as boas-vindas no retorno ao solo sagrado de Mocanguê, formulando votos de sorte e felicidades, extensivos à família, na certeza de que, sua experiência e competência assegurarão o pleno êxito nas relevantes missões que garantem “A Soberania do Nosso Mar”.

Rio de Janeiro, RJ, em 31 de julho de 2026

EDUARDO MACHADO VAZQUEZ

Almirante de Esquadra

Comandante de Operações Navais



EXTRATO DA ORDEM DE SERVIÇO

Nº250/2006 DO VA CAMBRA

2. AGRADECIMENTO E DESPEDIDA

Após cerca de um ano e quatro meses à frente da Invicta Esquadra de Tamandaré, transmito o Comando com a honra e o orgulho de ter servido ao lado de 10.400 marinheiros, fuzileiros navais e servidores

civis, os “guardiões da Amazônia Azul”. A bordo do meu navio capitânia, recordo a emoção de haver assumido o mais distinto cargo de minha carreira, cômico da responsabilidade de preparar e empregar o Núcleo do Poder Naval brasileiro.

Nesse período, tive o privilégio de contar com homens e mulheres abnegados, distribuídos por 55 Organizações Militares e meios subordinados, que buscaram elevados padrões de desempenho e prontidão no cumprimento de suas atribuições constitucionais, zelando, diuturnamente, pela Defesa Naval, Segurança Marítima, Apoio às Ações do Estado, Diplomacia Naval e a Salvaguarda da Vida Humana no Mar.

Nesse sentido, minhas palavras são de reconhecimento a todos aqueles que contribuíram para o cumprimento da nobre missão da Esquadra ao longo do meu Comando.

Ao Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra MARCOS SAMPAIO OLSEN, pela confiança que em mim depositou e a quem renovo minha lealdade e permanente disposição para o fiel cumprimento do dever.

Ao Comandante de Operações Navais, Almirante de Esquadra EDUARDO MACHADO VASQUEZ, e ao ex-Comandante de Operações Navais, Almirante de Esquadra CLAUDIO HENRIQUE MELLO DE ALMEIDA, pelas orientações seguras, liderança e o apoio irrestrito à Esquadra, fundamentais para que eu exercesse o Comando na plenitude.

Aos ilustres Chefes Navais, aqui representados pelos ex-Comandantes da Marinha, Almirantes de Esquadra EDUARDO BACELLAR LEAL FERREIRA e ILQUES BARBOSA JÚNIOR, e pelo Ministro do Superior Tribunal Militar, Almirante de Esquadra LEONARDO PUNTEL, expresso meu agradecimento pela

consideração, ensinamentos e exemplos de liderança. Vossas presenças muito honram e engrandecem esta cerimônia.

Ao Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante de Esquadra ARTHUR FERNANDO BETTEGA CORRÊA, e aos demais Membros do Almirantado, renovo minha gratidão pelas prioridades conferidas às necessidades da Esquadra, decisivas para a manutenção de um elevado nível de prontidão que dela se espera.

Aos ex-Comandantes em Chefe, meu reconhecimento pelo legado de excelência, bem como pelo constante incentivo e apreço ao longo desta singradura. Reitero, mais uma vez, o orgulho de ver meu nome inscrito na galeria de tão distintos Chefes Navais.

Registro, igualmente, meu agradecimento ao Ministério da Defesa, ao Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e aos irmãos de armas do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira pela estreita e indispensável cooperação no planejamento e na condução das operações conjuntas.

Estendo meu apreço aos integrantes do Estado-Maior do Comando de Operações Navais, chefiados pelo Vice-Almirante JOSÉ ACHILLES ABREU JORGE TEIXEIRA e pelo Contra- Almirante HUMBERTO LUIS RIBEIRO BASTOS CARMO, com o dedicado apoio de seus Subchefes e Organizações Militares subordinadas, que muito contribuíram para o êxito das atividades desenvolvidas pela Esquadra.

Ao Comandante da Força de Fuzileiros da Esquadra, Vice-Almirante (FN) PEDRO LUIZ GUEIROS TAULOIS, deixo consignada minha gratidão pelo relacionamento profissional e harmonioso que sempre marcou a atuação do conjugado anfíbio.

Aos Comandos de Distritos Navais, expresso meu reconhecimento pelo contínuo apoio às demandas logísticas e operativas decorrentes das

movimentações de nossos meios, bem como pela assistência ao pessoal da Esquadra.

Às Diretorias Especializadas e demais Organizações Militares das áreas de pessoal, saúde, ensino, material, intendência, orçamento, finanças, navegação, tecnologia e inovação, manifesto o meu agradecimento pelo suporte prestado à Esquadra em todos os momentos.

Aos Comandos da Força de Superfície, nas pessoas dos Contra-Almirantes ALEXANDRE BESSA DE OLIVEIRA e DINO ÁVILA BUSSO; da Força de Submarinos, Contra-Almirantes HUMBERTO LUIS RIBEIRO BASTOS CARMO e HÉLIO MOREIRA BRANCO JÚNIOR; da Força Aeronaval, Contra-Almirantes ALEXANDRE VERAS VASCONCELOS e Fuzileiro Naval ALEXANDRE VASCONCELOS TONINI; das Divisões da Esquadra, Contra-Almirantes SÉRGIO BLANCO OZÓRIO, ANTONIO BRAZ DE SOUZA, CARLOS MARCELO FERNANDES CONSIDERA e MARCELO DO NASCIMENTO MARCELINO; às demais Organizações Militares subordinadas e, de forma especial, às tripulações, sou grato pela dedicação, profissionalismo e o sólido compromisso com o cumprimento da missão. Graças ao empenho de todos, a Esquadra manteve-se em permanente estado de aprestamento e prosseguiu em seu processo de renovação, com a incorporação de novos meios navais e aeronavais.

Aos meus Chefes de Estado-Maior, Contra-Almirantes HÉLIO MOREIRA BRANCO JÚNIOR e FERNANDO DE LUCA MARQUES DE OLIVEIRA, expresso meu sincero reconhecimento pela proficiência e leal assessoria com que me auxiliaram na condução das atividades administrativas e operativas.

Aos Oficiais e Praças da tripulação do Comando em Chefe da

Esquadra, manifesto meu agradecimento pelo elevado espírito profissional, pelo esmero e pela competência com que desempenharam suas diversas atribuições. O profissionalismo silencioso demonstrado por cada um permitiu que este Comando cumprisse sua missão com eficiência.

Ao meu Gabinete, conduzido pelos Capitães de Corveta RENAN FREITAS DA SILVA e JORGE SOARES JUNIOR, estendendo este registro à Comunicação Social e às Guarnições das Lanchas, agradeço pela lealdade e dedicação.

Aos Suboficiais-Mores JÚLIO CÉSAR PEREIRA e LUCIANO VENÂNCIO SANTANA, leais assessores e experientes marinheiros, meu reconhecimento pela competência com que desempenharam suas funções e pelo permanente cuidado com as nossas Praças.

Aos representantes da SOAMAR e da Comunidade Marítima, aos integrantes da Turma “Almirante Áttila Monteiro Aché”, aos companheiros do C-PEM 2016, aos amigos da Praça d’Armas e de tantas outras jornadas, bem como às senhoras e aos senhores que prestigiam esta cerimônia, o meu muito obrigado pela honrosa presença e pelo constante incentivo ao longo de minha carreira.

Minha eterna gratidão à minha mãe, NAIZA, e ao meu pai, ANTONIO, hoje junto ao Bom Deus, que, com dedicação, sacrifício e amor, proporcionaram-me o carinho e a sólida formação moral que nortearam toda a minha vida.

Às minhas queridas esposa, ANDRÉA, e filha, AMANDA, meus “portos seguros em águas bem abrigadas”, dedico meu amor incondicional, minha admiração e meu mais profundo reconhecimento pelo carinho, pela compreensão e pela força que, em todos os momentos, inspiram-me a buscar o melhor de mim no cumprimento de cada missão.

Aos demais familiares aqui presentes, sou grato pelo incentivo, a amizade e a alegria que me proporcionam com suas presenças.

Ao meu sucessor e amigo, Vice-Almirante IUNIS TÁVORA SAID, a quem tenho a honra de transmitir o Comando, desejo pleno êxito na condução da Invicta Esquadra de Tamandaré, bem como continuadas realizações em sua brilhante carreira, votos extensivos à sua esposa ROSANA e distinta família. Bons ventos e mares de feição!

Ao concluir esta etapa em minha carreira, levo comigo a convicção de que a prontidão da Esquadra não reside apenas na capacidade de seus meios, mas, sobretudo, na competência, perseverança e dedicação de seus integrantes, que procuram sempre desempenhar o melhor de suas capacidades.

Por fim, levanto um brado à nossa Rainha, a Marinha do Brasil, agradecendo pelos momentos inesquecíveis e pela honra de haver ombreado valorosos homens e mulheres a bordo de nossos navios, submarinos e aeronaves. Que o Nosso Senhor dos Navegantes continue a protegê-los e a guiá-los em suas vidas.

Na Esquadra, a soberania do nosso Mar!

Viva a Marinha!

Tudo pela Pátria!

Niterói, RJ, em 31 de julho de 2026.

ANTONIO CARLOS CAMBRA

Vice-Almirante

Comandante em Chefe

EXTRATO DA ORDEM DE SERVIÇO**Nº251/2006 DO VA SAID****2. PALAVRAS INICIAIS**

Neste dia tão importante para mim, é impossível não lembrar os idos de 1992 quando, após completar a viagem de instrução, embarquei na briosa Fragata Independência. Nosso primeiro navio sempre nos deixa marcas e estar hoje, no convés do Navio-Aeródromo Multipropósito “Atlântico”, assumindo o Cargo de Comandante em Chefe da Esquadra, me faz sentir tão motivado quanto estava a trinta anos atrás. Sou marinheiro e outra coisa não quero ser! É justamente por esse motivo que assumir o Comando em Chefe da Esquadra constitui-se em um momento de indescritível emoção e intensa realização profissional, para quem buscou viver sua carreira, em grande parte, embarcado.

A alegria ante a perspectiva de comandar parcela preponderante do Poder Naval brasileiro, dotado de meios altamente tecnológicos como os submarinos Classe “Riachuelo” e as Fragatas Classe “Tamandaré”, não embaça, em nenhum momento, a plena consciência das responsabilidades inerentes ao cargo, bem como da envergadura e da complexidade dos desafios a serem enfrentados, potencializados pela proliferação de novas ameaças que se apresentam nos cenários global e regional, como também a rápida evolução das formas de se fazer “a guerra no mar”.

É, pois, com incontida satisfação profissional e pessoal que expresso o meu agradecimento ao Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra MARCOS SAMPAIO OLSEN, pela confiança em mim depositada, ao indicar-me para tão honroso cargo, e que nos prestigia com sua presença nesta cerimônia.

Ao Comandante de Operações Navais, Almirante de Esquadra EDUARDO MACHADO VAZQUEZ, agradeço o irrestrito apoio que recebi todas as vezes que estive sob seu comando, as valiosas orientações nesta e em outras singraduras e por presidir esta cerimônia. Ter o senhor como meu comandante imediatamente superior é sempre uma honra. Desde já, reitero o meu compromisso de lealdade e de permanente disponibilidade para o serviço, assegurando o máximo empenho de todos, deste Comando em Chefe e Organizações Militares subordinadas, no cumprimento das tarefas que nos forem atribuídas.

Aos ilustres Chefes Navais, em especial os senhores ex-Comandantes da Marinha, Almirante de Esquadra EDUARDO BACELLAR LEAL FERREIRA e Almirante de Esquadra ILQUES BARBOSA JUNIOR, ao Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante de Esquadra ARTHUR FERNANDO BETTEGA CORRÊA, ao Ministro do Superior Tribunal Militar, Almirante de Esquadra LEONARDO PUNTEL, que muito me honram com suas presenças; e demais senhores membros do Almirantado, ex-Comandantes em Chefe, também aos meus antigos Comandantes e Imediatos, sou grato pelos ensinamentos transmitidos, pelas demonstrações de amizade e, acima de tudo, pelos exemplos que tanto ajudaram a moldar o meu caráter marinha e a minha conduta profissional.

Aos meus antecessores e às tripulações que têm integrado nossa invicta Esquadra, afianço-vos que dedicarei todas as minhas energias para continuar a honrar o vosso inestimável legado.

Aos senhores Almirantes, Generais e Brigadeiros; autoridades militares e civis, presentes ou representadas; aos presidentes e integrantes das SOAMAR Rio de Janeiro, Espírito Santo, Lagos e Minas Gerais, estimados amigos e amigas, civis e militares, verdadeiros presentes que

ganhei ao longo de minha jornada na Marinha, agradeço a consideração por comparecerem a esta cerimônia, emprestando-lhe um brilho todo especial.

Aos titulares e tripulações das organizações militares de outros setores da Marinha, com as quais este Comando em Chefe interage no emprego, manutenção, abastecimento e em outros tipos de apoio aos seus meios subordinados, sou grato pelas presenças e reafirmo o espírito de camaradagem e respeito mútuo que continuará a guiar as nossas ações, sempre tendo como propósito maior a prontidão dos nossos meios navais e aeronavais.

Aos estimados amigos, em especial os companheiros da Turma “Benjamim Sodré” da Escola Naval e do C-PEM 2016, sou agradecido pelas manifestações de apreço e pelo esforço em hoje se fazerem presentes. Sinto-me extremamente honrado em desfrutar da vossa amizade.

Aos oficiais e praças subordinados bem como aos servidores civis com quem tive o privilégio de servir ao longo da carreira, nos conveses de ferro ou em terra, agradeço o muito que aprendi com cada um dos senhores e senhoras.

Ao meu primeiro Capitão de Bandeira, neste Comando, Comandante do Navio- Aeródromo Multipropósito “Atlântico”, Capitão de Mar e Guerra JOSÉ PAULO MACHADO DE AZEREDO JUNIOR, peço que retransmita à sua tripulação os meus cumprimentos pelo esforço empreendido para se atingir esse grau de apresentação marinheira do Navio.

À minha esposa Rosana, companheira de farda, meu norte e meu barco, que aqui também representa minha amada família, agradeço o amor e carinho que sempre dispensou a mim, por maiores que fossem as

privações que lhe impus. Vamos enfrentar, juntos, mais essa jornada. Te amo!

Ao meu antecessor e dileto amigo, Vice-Almirante ANTONIO CARLOS CAMBRA, que admiro e respeito desde os tempos de Villegagnon, manifesto o meu agradecimento pela fidalguia e consideração com que me recebeu e pela forma transparente, detalhada e profissional com que me transmitiu o cargo. Desejo ao senhor sucesso em sua nova missão como Assessor do Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha. Tenho certeza que, mercê de seus atributos pessoais e profissionais, será coroado de êxito, aproveitando também a ocasião para tornar esses votos extensivos à sua esposa ANDRÉA e filha AMANDA.

Dirijo-me agora, pela primeira vez como Comandante em Chefe, aos Oficiais, Praças, Veteranos e Servidores Cíveis que integram o Estado-Maior, Comandos, meios e Organizações Militares subordinados; ao coração e à alma dos meios e Organizações de Terra da Esquadra Brasileira: Eu realmente acredito que são as pessoas que fazem a diferença e que é sempre preferível termos homens e mulheres de ferro em nossos conveses, sejam eles quais forem, pois um navio nunca será melhor do que os militares que o guarnecem. Por esse motivo, os exorto buscar soluções sempre; a não se conformar nunca com a mediocridade, a serem eficientes e eficazes; e a manterem sempre acesa em seus corações a chama do fogo sagrado. Acreditem que, para mim, não pode existir um privilégio maior do que comandá-los. É uma honra integrar essa briosa equipe de mais de dez mil brasileiros motivados e dedicados, prontos a atuar na nossa Amazônia Azul e onde mais, no mundo, o Brasil necessitar empregar os meios de sua Esquadra.

Reitero que não temo os desafios e as adversidades que certamente

virão, pois estou convicto da capacidade de cada um dos senhores e senhoras de os enfrentar e superar, assim como fizeram aqueles que nos antecederam, nesta Esquadra bicentenária e sempre vitoriosa. Rumo ao Mar sempre, com os mares que vierem!

Por fim, mas acima de tudo, agradeço a Deus por haver, em todas as horas, guiado meus passos; rogo-lhe por sabedoria e por proteção para nossa Esquadra e para todos que a guarnecem.

“Na Esquadra: a soberania do nosso mar”!

VIVA A MARINHA!

VIVA O BRASIL!

Niterói, RJ, 31 de julho de 2026.

IUNIS TÁVORA SAID
Vice-Almirante
Comandante em Chefe



A SOAMAR CAMPINAS deseja:

- Ao Almirante **SAID** continuado sucesso profissional no cargo que ora assume; e
- Ao Almirante **CAMBRA** e família, um feliz retorno a terras bandeirantes.

SOAMAR SÃO PAULO REALIZA CERIMÔNIA DE CONDECORAÇÃO DE PERSONALIDADES COM A MEDALHA ALMIRANTE MAXIMIANO

No entardecer do dia 17 de agosto, na sede do Comando do 8º Distrito Naval, o Vice-Almirante Marco Antônio LINHARES Soares, Comandante do 8º Distrito Naval e presidente do Conselho de outorgas da medalha Almirante Maximiano; e o presidente da SOAMAR -São Paulo, Mario Wallace Simonsen Neto, entidade que instituiu a referida medalha; organizaram belíssima cerimônia para a entrega da medalha a diversas personalidades.

Na cerimônia destacamos a presença das seguintes personalidades que foram condecoradas:

- Almirante de Esquadra Alexandre Rabello de Faria, Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha;
- Almirante de Esquadra Guilherme da Silva Costa, Chefe de Educação e Cultura do Ministério da Defesa; ex- Comandante do 8ºDN;
- Almirante de Esquadra (Ref) Luiz Fernando PALMER Fonseca, filho do falecido Almirante de Esquadra MAXIMIANO Eduardo da Silva Fonseca;
- Major -Brigadeiro do Ar Luiz Cláudio MACEDO Santos, Chefe do Estado-Maior do Comando-Geral de Apoio;
- Vice-Almirante (EN) Sérgio Luis de Carvalho MIRANDA, Diretor do CTMSP;
- Vice-Almirante (RM1) NEWTON de Almeida Costa Neto Diretor – Presidente da AMAZUL S.A;
- Vice-Almirante (EN-RM1) Celso Mizutani KOGA, Assessor na AMAZUL S.A;
- General de Brigada (Ref) Manoel MORATA Almeida, Presidente do Círculo Militar de São Paulo;

- Capitão de Mar e Guerra Marcelo Haroldo DOMINGOS Silveira, Chefe do Estado-Maior do 8ºDN;
- Capitão de Mar e Guerra (RM1) RONALD dos Santos Santiago, SOAMAR-Campinas;
- Ana Cristina Gomes da Silva Costa, ex-Diretora Seccional das Voluntárias Cisne Branco em São Paulo;
- Antonio Carlos Martins, Vice-Presidente da SOAMAR-Brasil;
- Marcio Telles de Menezes do Prado Maia, Presidente da SOAMAR-Rio de Janeiro;
- Paulo Roberto Cardoso, Presidente da SOAMAR-BH;
- Valdir Paezani, Presidente da SOAMAR-Sorocaba;
- Oscar Fonseca Vieira, ex-Presidente da SOAMAR Sorocaba;
- José Martins Neto, Presidente da SOAMAR- Presidente Epitácio;
- Antonio Maria Lopes, SOAMAR-SP;
- Ariovaldo Bracco Junior, SOAMAR-SP;
- Enrico Salzano, SOAMAR – SP;
- Fábio Fanganielo, SOAMAR-SP;
- Fernando Victor Uehara Alves, SOAMAR-SP;
- Karina Bazzani Godoy Marinheiro, SOAMAR-SP;
- Pedro Francisco Springmann, Presidente da SOAMAR-Florianópolis;
- Mauro Piccolotto Dottori, SOAMAR-SP;
- Naile de Britto Mamede, SOAMAR -SP;
- Nelson Grunebaum, SOAMAR-SP;
- Paulino Shigueo Yoshida, SOAMAR- SP;
- Renato Muller da Silva Opice Blum, SOAMAR- SP;
- William Braga Fávaro, SOAMAR- SP;
- Sergio Canestrelli, SOAMAR-SP;
- Aldair Neves de Araújo, SOAMAR-Santos;
- Carlos Alberto Maciel Romagnoli, Presidente do MMDC;
- Douglas Ramos, Presidente da SOAMI-CPOR/SP;
- Fábio Mello Fontes, Presidente da Praticagem de São Paulo;
- Rosana da Silva Alves, Voluntárias Cisne Branco Seccional São Paulo;

- Sergio Augusto Gomes Canineo, Comodoro Yacht Club Paulista;
- Waleska Miranda Vilela;
- Yasuyuki Hirasaki, Diretor-Geral da Associação Amigos da Liberdade; e
- Teodoro Kolumo Sato.

Na cerimônia destacamos ainda a presença das seguintes personalidades:

- Vice-Almirante Antônio Carlos CAMBRA, Assessor do Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha;
- Vice-Almirante (RM1) Marco Antônio Ismael TROVÃO de Oliveira, Diretor de Gestão do Conhecimento e Pessoas da AMAZUL e ex-Comandante do 8ºDN;
- Contra-Almirante (RM1) João Arthur do Carmo HILDEBRANDT, Assessor do Comandante do 8ºDN;
- Contra-Almirante (IM-RM1) SÉRGIO RICARDO Machado, Diretor de Administração e Finanças da AMAZUL; e
- Rosana Faro de Melo Ferreira, Vice-Comodora do Iate Clube de Santos.

A cerimônia iniciou com o posicionamento da banda do Comando do 8ºDN, em relação a tropa presente, para a execução do hino nacional brasileiro que foi cantado por todos os presentes.

A MEDALHA ALMIRANTE MAXIMIANO

É uma condecoração da Sociedade de Amigos da Marinha de São Paulo, destinada a distinguir autoridades civis e militares que tenham prestado relevantes serviços à Marinha do Brasil, ao Comando do 8º Distrito Naval, à SOAMAR-SP, ao governo do estado de São Paulo ou à população paulista.

A condecoração leva o nome do Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, ilustre oficial da Marinha do Brasil que, ao longo de sua destacada trajetória profissional, exerceu, entre outras relevantes funções, o cargo de Ministro da Marinha. Sua trajetória foi marcada por importantes contribuições para o desenvolvimento e a modernização da Força Naval, destacando-se sua participação na implantação do Programa Antártico Brasileiro.

Ao perpetuar seu nome, a medalha presta homenagem ao legado do almirante Maximiano e distingue aqueles que, por sua atuação e relevantes serviços, contribuem para o fortalecimento dos valores e das instituições que a condecoração representa.





MEDALHA ALMIRANTE MAXIMIANO

Criada pelo Decreto nº 68.640, de 20 de junho de 2024, a Medalha “Almirante Maximiano” destina-se a galardoar autoridades civis e militares que tenham prestado, comprovadamente, relevantes serviços a uma ou mais das seguintes organizações e instituições: Marinha do Brasil, Comando do 8º Distrito Naval, Sociedade de Amigos da Marinha de São Paulo – SOAMAR-SP, Governo do Estado de São Paulo e população paulista.

A Medalha “Almirante Maximiano” também poderá ser concedida aos estandartes de organizações militares e instituições civis, nacionais ou estrangeiras, que se tenham tornado credoras de homenagem especial, bem como a título póstumo.

A Medalha apresenta, ao centro, a efigie do Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, voltada à direita, em OURO, inserida em campo oitavado. Na parte superior, consta a inscrição em caracteres versais “ALMIRANTE” e, na inferior, a inscrição “MAXIMIANO”, também em caracteres versais. Todo o conjunto está sobreposto a uma roda de leme, da qual são visíveis apenas oito malaguetas, ou punhos, todas em OURO.

No reverso, figura escudo redondo, em baixo-relevo, com perfilado, contendo ao centro o escudo da Sociedade Amigos da Marinha de São Paulo, em alto-relevo, ambos em OURO. Na orla, em chefe, consta a inscrição em caracteres versais “SOAMAR - SÃO PAULO”; e, em contra-chefe, a inscrição “SOCIEDADE DE AMIGOS DA MARINHA”, também em caracteres versais. Todo o conjunto está igualmente sobreposto a uma roda de leme, da qual são visíveis apenas oito malaguetas, ou punhos, todas em OURO.

MODELO DE DIPLOMA



MEDALHA ALMIRANTE MAXIMIANO

CRIADA PELO DECRETO Nº 68.640, DE 20 DE JUNHO DE 2024.

DIPLOMA

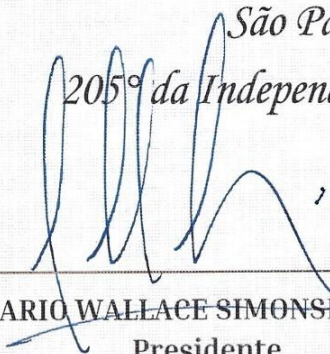
O Presidente da Sociedade de Amigos da Marinha de São Paulo, houve por bem conceder a Medalha Almirante Maximiano ao Senhor

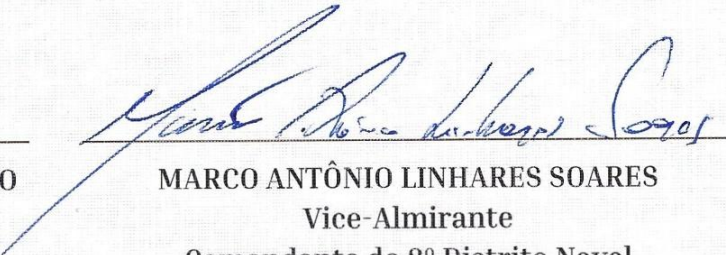
Ronald dos Santos Santiago

E, para constar, mandou expedir o presente diploma.

São Paulo, SP, em 27 de agosto de 2026.

205º da Independência, 138º da República e 472º do Estado.


MARIO WALLACE SIMONSEN NETO
Presidente
Soamar São Paulo


MARCO ANTÔNIO LINHARES SOARES
Vice-Almirante
Comandante do 8º Distrito Naval

Após o posicionamento dos agraciados no dispositivo, o pavilhão nacional posicionou-se e os paraninfos iniciaram a imposição das medalhas.

Paraninfos:

- Mario Wallace Simonsen Neto, presidente da Sociedade de Amigos da Marinha de São Paulo;
- Vice-Almirante Marco Antônio Linhares Soares, Comandante do 8º Distrito Naval;
- Marco Tullio Bonora - 1º Vice-Presidente da Sociedade de Amigos da Marinha de São Paulo; e
- Paulo Henrique Godoy Marinheiro - Presidente do Conselho Deliberativo da Sociedade de Amigos da Marinha de São Paulo.









Alocução do Presidente da SOAMAR -São Paulo, Mario Wallace Simonsen Neto:

Excelentíssimo Sr. Almirante de Esquadra Alexandre Rabelo de Faria,

Excelentíssimo Sr. Vice-almirante Marco Antonio Soares Linhares comandante do 8º Distrito Naval a quem cumprimento em nome todas as autoridades militares aqui presentes,

Excelentíssimo Sr. Antonio Carlos Martins Vice-Presidente da Soamar Brasil, a quem eu cumprimento em nome de todos os presidentes de Soamar aqui presentes,

Excelentíssima Sra. Rosana Faro de Melo Ferreira Vice-Comodora do Iate Clube de Santos, a quem eu cumprimento em nome de todos os representantes e sócios de Iate Clubes aqui presentes,

Excelentíssima Sra. Rosana da Silva Alves, a quem eu cumprimento em nome de todas as Voluntarias Cisne Branco aqui presentes,

Excelentíssima Sra. Regina Hecht, a quem eu cumprimento em

nome de todos os Soamarinos aqui presentes

Caros agraciados e agraciadas, seus familiares,
Senhoras e Senhores.

No dia 21 de agosto de 1979 foi oficializada a Soamar São Paulo, a pedido do então Ministro da Marinha, Almirante Maximiano da Fonseca.

Foi eleito o seu primeiro presidente, o Barão Helmut Julius von Falkenhein que ressaltou o espírito patriótico daqueles que se dispunham a trabalhar pela aproximação entre civis e militares e pelo fortalecimento da Marinha do Brasil. O início das atividades foi celebrado em grande estilo. Um jantar de gala realizado no Salão Bandeirantes do São Paulo Hilton Hotel reunindo autoridades, amigos da Marinha e representantes da sociedade paulista para brindar o nascimento de uma instituição que, ao longo das décadas seguintes, se tornaria referência nacional na promoção da mentalidade marítima.

47 anos depois estamos aqui reunidos na sede do comando do 8º Distrito Naval para homenagear o nosso patrono.

O Almirante Maximiano Eduardo da Silva Fonseca que foi uma das figuras de destaque da Marinha do Brasil no século XX. Ao longo de sua carreira, alcançou o posto de almirante-de-esquadra e exerceu o cargo de Ministro da Marinha entre 1979 e 1984, período em que impulsionou iniciativas consideradas estratégicas para o desenvolvimento naval brasileiro.

- Participou de operações de patrulhamento, escolta e vigilância no Atlântico Sul durante a Segunda Guerra Mundial.
- Teve atuação importante na área de hidrografia e navegação, comandando navios hidrográficos.

- Defendeu a modernização tecnológica da Marinha, incentivando a adoção de equipamentos e métodos mais avançados para cartografia náutica e levantamentos hidrográficos.
- Implementou o Programa Nuclear da Marinha, iniciativa fundamental para o domínio nacional de tecnologias ligadas ao ciclo do combustível nuclear e à futura capacidade de propulsão nuclear.
- Apoiou o desenvolvimento de programas de construção naval e de submarinos, fortalecendo a indústria nacional e a autonomia tecnológica da Força Naval.
- Contribuiu para a criação e consolidação do Programa Antártico Brasileiro, que marcou a presença permanente do Brasil na Antártida.
- Criou o Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha, medida pioneira que abriu espaço para a participação feminina na carreira naval brasileira.
- Criou a Sociedade de Amigos da Marinha .

A Soamar São Paulo, com o intuito de homenageá-lo, teve a ideia de criar uma medalha com seu nome, após autorização do Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen, e com o apoio do então comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante Marco Antonio Ismael Trovão de Oliveira, conseguiu junto ao Conselho estadual de Honrarias e Méritos do Estado de São Paulo, presidido pelo Sr. Adilson Cesar e com o apoio incansável do Sr. Paulino Yoshida, aprovar a honraria em 20 de junho de 2024.

Em 20 de Agosto de 2025, foi acesa a fonte de honra, e em seguida as primeiras condecorações para a diretoria e para os presidentes das Soamars do estado de São Paulo.

Hoje é uma data especial, pois estamos podendo homenagear vários amigos civis e militares, que contribuem muito para Soamar São Paulo e para a Marinha do Brasil.

Tenho certeza, que o Almirante Maximiano, está muito feliz vendo seu legado se perpetuar por meio desta medalha e especialmente ao ver seu filho Almirante de Esquadra Luis Fernando Palmer Fonseca orgulhosamente carregá-la no peito.

Que as ideias e princípios do Almirante Maximiano, continuem a inspirar as futuras gerações da invicta Marinha de Tamandaré.

Viva a Soamar

Viva a Marinha

Viva o Brasil

Muito obrigado



O Almirante de Esquadra (Ref) PALMER, filho do falecido Almirante de Esquadra MAXIMIANO, emocionado agradeceu em nome da sua família a homenagem prestada ao seu pai.

Alocução do Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha, Almirante de Esquadra Alexandre RABELLO de Faria.



Autoridades Civas e Militares, Senhoras e Senhores,

Com a devida aquiescência das demais pessoas homenageadas nesta cerimônia, gostaria de registrar a nossa honra e gratidão por recebermos a comenda Almirante Maximiano, honraria outorgada pela Sociedade Amigos da Marinha de São Paulo. Aproveito este momento para estender minhas mais efusivas parabenizações a todos os agraciados do dia, cuja trajetória de dedicação ao país torna a partilha deste momento ainda mais especial. Na ocasião em que celebramos o aniversário da SOAMAR-SP, expressarmos gratidão por tamanha distinção não é apenas um ato de cortesia, mas um reconhecimento do compromisso cívico e patriótico que une a comunidade paulista aos valores fundamentais da nossa Força Naval.

Esta medalha carrega o peso inspirador do legado do Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, uma das figuras mais visionárias e marcantes da história da Marinha do Brasil. Como Ministro da Marinha, o Almirante Maximiano incentivou a criação da SOAMAR inspirado na então denominada Associação Santista dos Amigos da Marinha e, além disso, foi o grande idealizador e impulsionador do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR). Sua coragem estratégica garantiu a aquisição do histórico navio Barão de Teffé e a fundação da Estação Antártica Comandante Ferraz, projetando a soberania e a capacidade científica brasileiras até o continente gelado. Ademais, sua liderança visionária assentou os alicerces tecnológicos da autonomia nuclear do país e promoveu uma integração sem precedentes entre as Forças Armadas e a comunidade acadêmica civil. Honrar a memória do Almirante Maximiano é renovar diariamente o compromisso com a ciência, a soberania e a defesa do nosso Patrimônio Marítimo — a nossa Amazônia Azul.

Recebermos esta comenda torna-se duplamente significativo nesta data festiva, pelo papel vital desempenhado pela instituição ao longo de sua história. Em um estado crucial para a economia e o desenvolvimento do país, a Sociedade Amigos da Marinha de São Paulo atua como uma verdadeira ponte cívica entre a Marinha do Brasil e a Sociedade Paulista, reafirmando a integração entre civis e militares na busca pelo sucesso do nosso País. Com dedicação incansável, a SOAMAR-SP dissemina a mentalidade marítima, aproxima os cidadãos das tradições navais e reforça perante a nação a importância estratégica da proteção das Águas Jurisdicionais Brasileiras.

Institucionalmente, em nome da Marinha do Brasil, gostaria ainda de registrar o nosso profundo agradecimento à SOAMAR-SP, pelo essencial apoio às atividades realizadas pela Marinha nesta cidade, com

a presença do Almirantado, que buscaram aprofundar e aquilatar, ainda mais, a interlocução da Força com setores importantes da política e da economia nacional, que possuem suas redes executivas na capital paulista.

E parabéns à SOAMAR-SP por mais um ano de contribuição exemplar ao nosso país. Que o legado do Almirante Maximiano siga nos guiando na defesa incontestável de nossa soberania e no constante desenvolvimento do Brasil.

Viva a SOAMAR! Viva a Marinha!

Viva o Brasil!

Muito obrigado!



CERIMONIAL À BANDEIRA NACIONAL

Finalizando a cerimônia da entrega da Medalha Almirante Maximiano, foi realizado cerimonial à bandeira comentado como se segue:

- COM A FINALIDADE DE CULTUAR AS TRADIÇÕES, HONRAS E SINAIS DE RESPEITO EM USO NA NOSSA MARINHA, CUJAS ORIGENS REMONTAM AOS PRIMÓRDIOS DA NAVEGAÇÃO À VELA, TERÁ INÍCIO O CERIMONIAL À BANDEIRA.
- O PAVILHÃO NACIONAL É HASTEADO DIARIAMENTE EM TODOS OS NAVIOS E ORGANIZAÇÕES MILITARES DA MARINHA DO BRASIL, SENDO IÇADO ÀS OITO HORAS DA MANHÃ E ARRIADO AO PÔR DO SOL. HOJE AQUI NA CIDADE DE SÃO PAULO O PÔR DO SOL SERÁ ÀS 17HORAS E 57 MINUTOS.

- NOS NAVIOS, O PAVILHÃO NACIONAL É IÇADO NO MASTRO DA POPA OU, QUANDO EM VIAGEM, NO MASTRO PRINCIPAL, SENDO, DESDE OS PRIMÓRDIOS DA NAVEGAÇÃO, CULTUADO COM ESPECIAL REVERÊNCIA.
 - O PÔR DO SOL, PARA EFEITO DO CERIMONIAL, OCORRE QUANDO O LIMBO SUPERIOR DO SOL TANGENCIA O HORIZONTE VISUAL, PARA UM OBSERVADOR AO NÍVEL DO MAR E COM HORIZONTE CLARO.
 - ESSE MOMENTO VARIA DE ACORDO COM A POSIÇÃO GEOGRÁFICA DO OBSERVADOR. A DEPENDER DE SUA LATITUDE E LONGITUDE, O HORÁRIO EXATO DO PÔR DO SOL É CALCULADO DIARIAMENTE NOS NAVIOS DA MARINHA, A FIM DE DETERMINAR O MOMENTO PRECISO PARA O ARRIAMENTO DO PAVILHÃO NACIONAL.
 - A PARTIR DESTE MOMENTO, OS PRESENTES TERÃO A OPORTUNIDADE DE ACOMPANHAR ESSA TRADIÇÃO.
 - NA TRADIÇÃO MARINHEIRA, CINCO MINUTOS ANTES DO PÔR DO SOL, É DISSEMINADA A EXPRESSÃO “**SINAL PARA A BANDEIRA**”, SEGUIDA DO RESPECTIVO TOQUE DE CORNETA. SIMULTANEAMENTE, OCORRE O HASTEAMENTO DO GALHARDETE “PREP”, À ESQUERDA DO PAVILHÃO NACIONAL, NO MASTRO PRINCIPAL DO COMANDO DO 8º DISTRITO NAVAL.
 - COMANDO DO 8º DISTRITO NAVAL, “SINAL PARA A BANDEIRA”!
 - O corneteiro executa o “SINAL PARA A BANDEIRA” e é efetuado o içamento da “PREP”.
 - O HASTEAMENTO DO GALHARDETE “PREP” MARCA O INÍCIO DO CERIMONIAL À BANDEIRA.
 - A BANDEIRA DO BRASIL FOI INSTITUÍDA EM 19 DE NOVEMBRO DE 1889, SENDO UMA ADAPTAÇÃO DA TRADICIONAL BANDEIRA DO BRASIL IMPÉRIO.
- O ESCUDO IMPERIAL EXISTENTE NO LOSANGO AMARELO FOI SUBSTITUÍDO POR UM CÍRCULO AZUL COM ESTRELAS BRANCAS, REPRESENTATIVO DO CÉU DO RIO DE JANEIRO, CIDADE NA QUAL FOI PROCLAMADA A REPÚBLICA.

- NORMAS ESPECÍFICAS ESTABELECEM AS DIMENSÕES E PROPORÇÕES DA BANDEIRA BRASILEIRA. ELA APRESENTA FORMATO RETANGULAR VERDE, COM UM LOSANGO AMARELO E, AO CENTRO, UMA ESFERA AZUL-CELESTE, ATRAVESSADA POR UMA FAIXA BRANCA, NA QUAL ESTÁ INSCRITA A EXPRESSÃO “ORDEM E PROGRESSO”, EM LETRAS MAIÚSCULAS VERDES. ESSA FAIXA É OBLÍQUA, INCLINADA DA ESQUERDA PARA A DIREITA.
- NO CÍRCULO AZUL ESTÃO DISPOSTAS 27 ESTRELAS, REPRESENTANDO OS 26 ESTADOS DA FEDERAÇÃO E O DISTRITO FEDERAL. EM FORMA DAS PRINCIPAIS CONSTELAÇÕES COMO A DO CRUZEIRO DO SUL, DO ESCORPIÃO E ALÉM DAS ESTRELAS CONHECIDAS COMO TRÊS MARIAS.
- UMA PARTICULARIDADE NA REPRESENTAÇÃO DAS ESTRELAS É QUE ELAS APARECEM EM POSIÇÃO INVERTIDA EM RELAÇÃO À FORMA COMO AS OBSERVAMOS NO CÉU.
- ISSO OCORRE PORQUE AS CONSTELAÇÕES DA BANDEIRA NACIONAL FORAM REPRESENTADAS COMO SE VISTAS POR UM OBSERVADOR SITUADO FORA DA ESFERA CELESTE, FAZENDO COM QUE O CÉU APAREÇA ESPELHADO EM RELAÇÃO À FORMA COMO O OBSERVAMOS DA TERRA.
- DECORRIDOS TRÊS MINUTOS DO SINAL PARA A BANDEIRA, É TOCADO, POR CORNETA, O “PRIMEIRO SINAL”, MOMENTO NO QUAL O DISPOSITIVO JÁ ESTARÁ FORMADO NA POSIÇÃO DE DESCANSAR, COM A FRENTE VOLTADA PARA A BANDEIRA.
- CORNETEIRO EXECUTA PRIMEIRO SINAL.
- UM MINUTO APÓS, É TOCADO, POR CORNETA, O “SEGUNDO SINAL”, QUANDO O OFICIAL DE SERVIÇO COMANDA “SENTIDO” E “OMBRO ARMAS” AO DISPOSITIVO E SOLICITA À AUTORIDADE QUE PRESIDE A CERIMÔNIA PERMISSÃO PARA PROSSEGUIR COM O CERIMONIAL.
- CORNETEIRO EXECUTA SEGUNDO SINAL.
- CORNETEIRO EXECUTA “SENTIDO” E “OMBRO ARMAS”.
- OFICIAL DE SERVIÇO PEDIRÁ PERMISSÃO AO MAIS ANTIGO PRESENTE

PARA PROSSEGUIR COM O CERIMONIAL.

- NO POER DO SOL, É ANUNCIADA A EXPRESSÃO “ARRIOU”.
- O GALHARDETE “PREP” É ARRIADO E É TOCADO, POR CORNETA, O “TERCEIRO SINAL”.
- IMEDIATAMENTE, O OFICIAL DE SERVIÇO COMANDA, POR VOZ, “EM CONTINÊNCIA”; O CORNETEIRO TOCA “APRESENTAR ARMAS”; QUANDO ENTÃO O OFICIAL DE SERVIÇO DETERMINA “ARRIA”.
- ASSIM, SEGUE-SE O PONTO DO TOQUE DE “APRESENTAR ARMAS”, QUANDO SE INICIA O ARRIAMENTO DO PAVILHÃO NACIONAL, ACOMPANHADO POR SETE “VIVAS” DE APITO.
- É TOCADO NO SISTEMA DE FONOCHEMA “COMANDO DO 8 DISTRITO NAVAL, ARRIOU!
- CORNETEIRO DO OFICIAL DE SERVIÇO DEVERÁ COMANDAR O “APRESENTAR ARMAS” E AGUARDAR O “ARRIOU”).
- O OFICIAL DE SERVIÇO COMANDA: “EM CONTINÊNCIA ARRIA.
- APÓS A BANDEIRA TER SIDO ARRIADA, OS MILITARES QUE COMPÕEM A GUARDA DO CERIMONIAL EFETUARÃO A DOBRAGEM DO PAVILHÃO NACIONAL.

OBS: A SER DISSEMINADO LOGO APÓS O TÉRMINO DAS SETE “VIVAS” DE APITO.

- POR FIM O OFICIAL DE SERVIÇO SE DIRIGIRÁ A AUTORIDADE DE MAIOR PRECEDÊNCIA PRESENTE E LHE DESEJARÁ “BOA NOITE!”

OBS: A SER DISSEMINADO LOGO APÓS A DOBRAGEM DO PAVILHÃO NACIONAL.

- A CERIMÔNIA ESTÁ ENCERRADA. O COMANDANTE DO 8º DISTRITO NAVAL E O PRESIDENTE DA SOCIEDADE DE AMIGOS DA MARINHA DE SÃO PAULO AGRADECEM A PRESENÇA DE TODOS E OS CONVIDAM PARA UMA CONFRATERNIZAÇÃO NO SALÃO NOBRE

OBS: A SER DISSEMINADO LOGO APÓS O OFICIAL DE SERVIÇO RETORNAR A SEU LUGAR NA FORMATURA.





**MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA**

Brasília, DF, 27 de agosto de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 5/2026

Assunto: Mostra de Desarmamento do Navio-Varredor “ARATU”

Em cumprimento ao disposto na Portaria nº 213, de 18 de agosto de 2026, do Comandante da Marinha, realiza-se a Mostra de Desarmamento do Navio-Varredor "ARATU", cerimônia que marca o encerramento de sua vida operativa a serviço da Armada.

Primeiro navio da Marinha do Brasil a ostentar este nome, o Navio-Varredor "ARATU" recebeu a sua denominação em homenagem ao aratu, siri de coloração avermelhada encontrado em abundância nos manguezais do litoral brasileiro, especialmente na região Nordeste. Tradicional elemento da culinária baiana e símbolo da estreita relação entre o homem e o mar, o aratu representa resistência, agilidade e adaptação ao ambiente marítimo. Em reconhecimento a esse simbolismo, sua imagem encontra-se igualmente representada no brasão do Navio.

Concebido para integrar o processo de modernização dos meios de Guerra de Minas da Marinha do Brasil, o Navio-Varredor "ARATU" foi construído pelo estaleiro Abeking & Rasmussen, na Alemanha, e sua quilha foi batida em 26 de maio de 1970. Dotado de casco em madeira, sistema de redução de assinatura magnética e equipamentos especializados para detecção e neutralização de minas navais, o "ARATU" representou um importante salto tecnológico.

Após cumprir as fases de construção, aparelhamento e provas de

mar, o Navio foi incorporado à Armada em 5 de maio de 1971, iniciando uma trajetória marcada pelo elevado profissionalismo de suas tripulações.

Ao longo de seus 55 anos e dois meses de serviço, consolidou uma identidade própria entre aqueles que tiveram a honra de integrar sua tripulação. Carinhosamente apelidado de "SIRI DANADO", alcunha inspirada no animal que dá nome ao Navio e perpetuada por seu mascote oficial, tornou-se sinônimo de determinação, rusticidade e espírito marinho. Nesse período, alcançou as expressivas marcas de 1.721 dias de mar e 216.774 milhas náuticas navegadas.

Em sua trajetória, participou de inúmeras operações, exercícios e comissões, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento da doutrina de Guerra de Minas e para o permanente adestramento dos meios da Esquadra. Dentre as comissões nacionais de maior relevância, destacam-se as Operações FRATERNAL, MINEX, UANÁ, DRAGÃO, ASPIRANTEX, TROPICALEX e ARAMUSS, nas quais demonstrou elevado grau de prontidão, interoperabilidade e profissionalismo. Em suas singraduras, visitou diversos portos ao longo da costa brasileira, fortalecendo a presença da Marinha do Brasil em suas Águas Jurisdicionais e estreitando os laços com as comunidades marítimas. No cenário internacional, merece destaque sua participação na Operação ÁGUAS CLARAS, em 2008, quando representou a Força no porto de Montevideu, no Uruguai, reafirmando os laços de cooperação e amizade entre as marinhas da região.

Em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Marinha do Brasil e à Nação, o Navio-Varredor "ARATU" foi agraciado, em 2018, com a Medalha da Ordem do Mérito Naval, uma das mais elevadas honrarias concedidas pela Força, distinção que consagrou sua destacada trajetória operacional e a dedicação de suas sucessivas tripulações.

Ademais, seu descomissionamento convida à reflexão sobre a importância dos meios de contramedidas de minagem para o Poder Naval brasileiro. Em um cenário marítimo cada vez mais complexo, navios como o “ARATU” contribuíram decisivamente para o adestramento de gerações de militares, para o desenvolvimento da doutrina e para a manutenção da capacidade de Guerra de Minas, constituindo um importante legado para a Marinha do Brasil.

Por oportuno, ressalto que a Marinha não é constituída apenas por navios, aeronaves, equipamentos e sistemas. O que a torna grande, respeitada e pronta para cumprir sua missão são as pessoas que a integram. Assim, por ocasião deste último Cerimonial à Bandeira, ato que encerra a vida operativa desta belonave, reverenciamos todos os comandantes e tripulações que forjaram sua alma e que, com abnegação, fogo sagrado e, acima de tudo, patriotismo, entoaram o brado “ARATU! SEMPRE O PRIMEIRO!”.

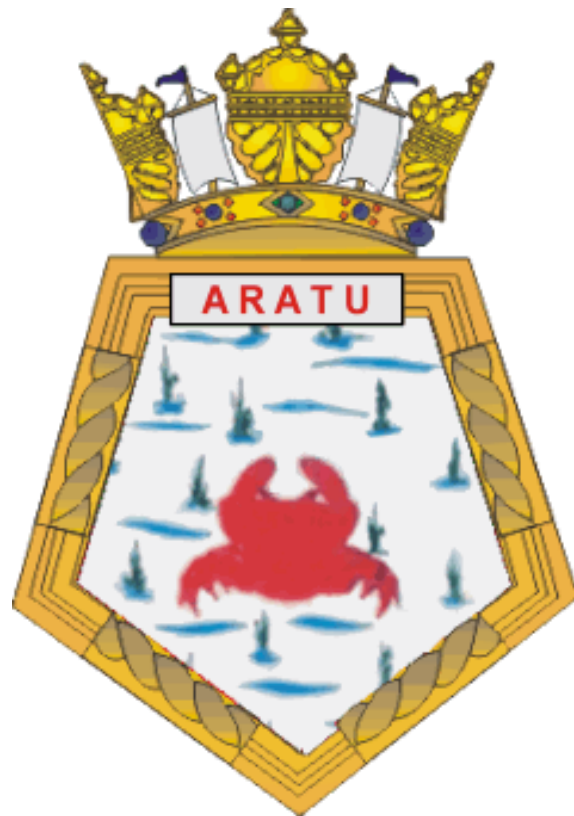
Ao “SIRI DANADO”, BRAVO ZULU!

MISSÃO CUMPRIDA!

ARTHUR FERNANDO BETTEGA CORRÊA

Almirante de Esquadra

Chefe do Estado-Maior da Armada



AMAZUL, COMPLETA 13 ANOS

Em 14 de Agosto de 2026, **AMAZUL** (Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A.), realizou cerimônia para celebrar o seu 13º Aniversário em cerimônia conduzida pelo seu Diretor-Presidente , Vice-Almirante (RM1) NEWTON de Almeida Costa Neto, contando com a presença do Presidente do Conselho, Almirante de Esquadra Alexandre RABELLO de Faria e outras autoridades militares e civis.

Durante o evento foram exibidos vídeos sobre as conquistas da empresa no último ano e realizada homenagem aos empregados da empresa que completaram 75 anos de vida, e aos que completaram 25 anos de trabalho na **AMAZUL**. No final no saguão, foi feita a inauguração da linha do tempo da empresa.

A SOAMAR Campinas esteve representada pelo seu Vice-Presidente, Chefe Escoteiro do Mar Marcelo Nogueira Leite. Estiveram presentes também o presidente da SOAMAR São Paulo, Mário Wallace Simonsen Neto, o presidente da SOAMAR Santos, Elmer Alves Justo.



Visite: <https://amazul.marinha.mil.br/>

COMANDO DE OPERAÇÕES MARÍTIMAS E PROTEÇÃO DA AMAZÔNIA AZUL

ORDEM DO DIA Nº 1/2026

Assunto: 59º Aniversário de Criação do Coordenador da Área Marítima do Atlântico Sul (CAMAS)

A Organização da Área Marítima do Atlântico Sul (AMAS) tem suas origens nas reuniões entre Chefes Navais da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, iniciadas em 1957, em um período no qual a segurança das linhas de comunicação marítimas já se apresentava como elemento fundamental para a estabilidade econômica e estratégica dos Estados. Esse processo culminou, em 1967, na formalização de uma estrutura permanente de cooperação naval combinada, destinada à coordenação do tráfego marítimo e à proteção das rotas marítimas.

Desde então, a AMAS consolidou-se como a mais antiga estrutura de cooperação naval combinada em funcionamento contínuo na América Latina. Sua longevidade traduz não apenas sua relevância histórica, mas, sobretudo, a capacidade de seus integrantes de preservar objetivos comuns e adaptar a Organização às sucessivas transformações do ambiente marítimo.

Ao longo desses 59 anos, o próprio Atlântico Sul também se transformou. Historicamente caracterizado como uma região de relativa estabilidade e cooperação, esse espaço marítimo adquiriu crescente importância para o comércio internacional, para os fluxos energéticos, para a exploração de recursos naturais e para a circulação de dados.

Paralelamente, a intensificação do tráfego marítimo, a maior complexidade das cadeias logísticas globais, a atuação de redes ilícitas transnacionais e o crescente interesse de atores extrarregionais passaram a impor novos desafios aos Estados da região.

Nesse cenário, a estabilidade do Atlântico Sul não deve ser compreendida apenas como uma condição historicamente alcançada, mas como um patrimônio estratégico a ser continuamente preservado. Essa tarefa exige confiança mútua, conhecimento do ambiente marítimo, intercâmbio de informações e capacidade de coordenação entre os países que compartilham esse espaço.

É nesse contexto que a trajetória da AMAS revela sua permanente importância estratégica. Concebida originalmente em torno da segurança das linhas de comunicação marítimas e da proteção do tráfego marítimo, a Organização soube evoluir sem perder sua essência. À sua missão tradicional somaram-se novas possibilidades de cooperação, particularmente no fortalecimento da Consciência Situacional Marítima, na integração de informações e na ampliação da interoperabilidade entre as Marinhas participantes.

A Coordenação da Área Marítima do Atlântico Sul (CAMAS) exerce papel central nesse esforço. Por meio de um sistema rotativo, Oficiais-Generais das Marinhas da Argentina, Brasil e Uruguai se alternam no cargo de Coordenador, assegurando continuidade e compartilhamento de responsabilidades. Sua estrutura permanente conta ainda com os Assessores Nacionais e com os Comandantes Locais de Controle Operativo (COLCO), incluindo os do Paraguai, responsáveis pelas atividades relacionadas à direção, ao monitoramento e à defesa do comércio marítimo e fluvial, da pesca e das demais atividades desenvolvidas nas águas de interesse dos quatro países da AMAS.

Desde 6 de março deste ano, quando recebeu a Coordenação da Marinha do Uruguai, cabe à Marinha do Brasil, por intermédio do Comando de Operações Marítimas e Proteção da Amazônia Azul, exercer a função de CAMAS e dar continuidade a essa trajetória de cooperação.

Nesse período, importantes iniciativas vêm contribuindo para ampliar a capacidade da Organização. Destacam-se o desenvolvimento do SISCAM-E, sistema destinado a apoiar o planejamento, a condução e a avaliação dos exercícios de Controle Naval do Tráfego Marítimo (CNTM), desenvolvido pelo Centro de Apoio a Sistemas Operativos (CASOP); a participação no exercício TRANSOCEANICXXXIII; e a realização, de forma pioneira, de um exercício de CNTM durante a Operação FRATERNAL. Soma-se a essas ações o convite às Marinhas dos países da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS) para participarem como observadores da estrutura e ampliarem o intercâmbio de informações de interesse para a segurança marítima.

Essas iniciativas apontam para uma evolução natural da Organização. Ao aproximar países, integrar informações, compartilhar tecnologias e aperfeiçoar procedimentos, a CAMAS amplia sua contribuição para uma percepção comum do ambiente marítimo e fortalece a capacidade regional de antecipar riscos e coordenar respostas, preservando o caráter cooperativo que marcou sua criação.

O desafio para os próximos anos será continuar evoluindo sem perder essa essência. Fortalecer a Consciência Situacional Marítima, incorporar novas tecnologias, aperfeiçoar os mecanismos de fusão e compartilhamento de informações e ampliar a interoperabilidade entre Marinhas e instituições parceiras representam passos importantes para que o CAMAS continue oferecendo respostas compatíveis com a crescente complexidade do Atlântico Sul.

Neste 59º aniversário, celebrado em 18 de agosto, o CAMAS homenageia todos os Oficiais-Generais, Assessores, COLCO, militares e servidores que, ao longo de quase seis décadas, contribuíram para construir e aperfeiçoar esta Organização. Mais do que recordar uma trajetória, esta data reafirma o compromisso das quatro Marinhas da AMAS com a cooperação, a confiança mútua e a segurança marítima e fluvial, preservando o Atlântico Sul como espaço de paz, estabilidade e cooperação e projetando para o futuro uma Organização cada vez mais integrada, interoperável e preparada para os desafios do mar.

Estamos juntos, e juntos somos mais fortes!

Rio de Janeiro, RJ, 18 de agosto de 2026.

LUCIANO CALIXTO DE ALMEIDA JUNIOR

Contra-Almirante

Coordenador da Área Marítima do Atlântico Sul

MARINHA DO BRASIL
ESCOLA TÉCNICA DO ARSENAL DE MARINHA

ORDEM DO DIA Nº 1/2026

Assunto: 103º Aniversário da Escola Técnica do Arsenal de Marinha

Senhoras e Senhores,

É com grande honra que me dirijo a todos nesta data tão significativa para a Escola Técnica do Arsenal de Marinha (ETAM), em que celebramos 103 anos de uma história construída pelo compromisso com o ensino, pela valorização do conhecimento e pela dedicação de homens e mulheres que fizeram da capacitação profissional um dos pilares do Setor Industrial da Marinha do Brasil.

Celebrar mais de um século de existência é, antes de tudo, reconhecer uma trajetória que se confunde com a própria evolução da atividade de construção e manutenção naval da Marinha. Fundada em 18 de agosto de 1923, pelo Decreto nº 16.127, assinado pelo Presidente Arthur Bernardes e pelo Ministro da Marinha Alexandrino Faria de Alencar, a ETAM nasceu no contexto da reformulação estrutural dos Arsenais de Marinha da República, constituindo-se como a primeira escola técnico-profissional da nossa Força Naval.

Desde sua gênese, a Escola assumiu a missão de preparar jovens profissionais para os desafios da atividade industrial. Ao longo de sua

trajetória, atravessou diferentes estruturas organizacionais, acompanhou transformações tecnológicas e pedagógicas, e soube adaptar-se às novas necessidades da Marinha, mantendo, em cada época, o compromisso essencial de formar pessoas capazes de transformar conhecimento em trabalho, técnica em capacidade e aprendizado em resultados.

Destaca-se o ano de 1958, quando, por meio do Decreto Presidencial nº 44.049, foi reconhecida a “Escola Industrial Comandante Zenetilde Magno de Carvalho”, mantida na Ilha das Cobras pela Fábrica de Artilharia da Marinha. Esse importante marco representou mais um capítulo na trajetória da formação especializada da Marinha, evidenciando a relevância que a capacitação técnica já ocupava no desenvolvimento de suas atividades industriais.

Anos mais tarde, em 26 de janeiro de 1973, a unificação das duas escolas reuniu experiências, conhecimentos e propósitos em torno de uma mesma missão, contribuindo para forjar a identidade da Escola Técnica do Arsenal de Marinha. Esse processo constitui, ainda hoje, parte indissociável de seu legado de ensino e formação profissional.

Por décadas, a ETAM esteve voltada à formação técnica de civis para a sociedade, com enfoque na Indústria Militar Naval. Em 2018, uma nova etapa se iniciou. Com a aprovação dos Cursos Expeditos pela Diretoria de Ensino da Marinha, sob a coordenação da Diretoria Industrial da Marinha, a Escola passou a concentrar seus esforços na capacitação suplementar do pessoal militar para o desempenho de atividades tipicamente industriais.

Essa transformação reafirmou uma característica que acompanha a ETAM desde sua origem: a capacidade de evoluir sem perder sua essência.

Como Organização Militar, ativada em 2020 e inserida no Sistema de Ensino Naval, a Escola consolidou sua posição como importante instrumento de capacitação técnica suplementar da Marinha. Seus cursos, estágios e treinamentos passaram a atender diretamente às demandas das Organizações Militares Prestadoras de Serviços Industriais e das demais Organizações Militares nas quais são desenvolvidas atividades dessa natureza.

Ao completar seis anos de ativação como Organização Militar, a ETAM apresenta resultados que traduzem a dedicação de seu pessoal e a relevância de sua missão. No decorrido ano, foram concluídas noventa turmas, com a qualificação de 1.173 militares nos Cursos de Aperfeiçoamento Avançado para Praças a Distância, Cursos Expeditos e Estágios de Qualificação previstos no Programa Geral de Instrução da Diretoria de Ensino da Marinha, alcançando a marca histórica de 325 turmas e 4.358 alunos capacitados no período de 2019 a 2026.

A cooperação com a FIRJAN-SENAI ampliou ainda mais esse alcance. O Acordo de Cooperação Técnica firmado com a Diretoria Industrial da Marinha viabilizou o treinamento de 1.171 militares e servidores civis, distribuídos em 84 turmas no período de 2022 a 2026, com instruções ministradas nas unidades do SENAI, nas instalações da ETAM e do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

É esse compromisso que permite à Escola contribuir para projetos estratégicos da Marinha, como o Programa das Fragatas Classe Tamandaré, no qual participou da preparação de 82 mantenedores responsáveis pela elaboração de 54 cursos, estruturados a partir dos treinamentos realizados junto aos fabricantes dos equipamentos e sistemas das novas plataformas. Como resultados diretos no presente ano, foram ministradas 21 turmas, que possibilitaram a qualificação de 172 militares que passam a contribuir para a ampliação da prontidão

operacional associada aos novos meios da Esquadra.

É também esse espírito que impulsiona iniciativas que ultrapassam os limites dos conveses da Escola e que, de certa forma, remetem à sua própria criação: capacitar jovens e ampliar oportunidades por meio do conhecimento técnico-profissional.

A participação no Projeto “Jovens do Futuro”, em parceria com o Abrigo do Marinheiro, possibilitou a formação de 97 militares temporários (RM2) e do serviço militar obrigatório (SMO) em diversas áreas técnicas, contribuindo para uma transição mais estruturada à vida civil e favorecendo a reinserção no mercado de trabalho.

Ademais, por meio do Projeto “Soldado Cidadão”, sob a coordenação do Comando do Primeiro Distrito Naval, a ETAM promoveu a qualificação profissional de 170 militares (RM2 e SMO), distribuídos em áreas como pneumática, eletricidade, refrigeração, soldagem e construção a seco (“drywall”). Somadas, essas ações consolidam o empenho do Setor Industrial em prover uma capacitação inicial aos reservistas navais, provendo melhores condições de reposicionamento profissional após o término do serviço ativo.

Ao mesmo tempo em que preserva sua tradição, a ETAM projeta-se para o futuro, ampliando parcerias, fortalecendo competências e preparando-se para os desafios de qualificação das novas plataformas navais.

Como única instituição de ensino do Setor do Material, esteve em constante sinergia com as Diretorias Especializadas, tanto no suporte às atividades pedagógicas quanto na disponibilização de sua infraestrutura às Organizações Militares do setor. Em um movimento de crescente integração, a Diretoria Industrial da Marinha, a Diretoria de Engenharia Naval, a Diretoria de Gestão de Programas da Marinha e a Diretoria de

Comunicações e Tecnologia da Informação da Marinha passaram também a ministrar estágios, treinamentos, *workshops* e seminários, contribuindo diretamente para a ampliação da oferta de vagas e para o fortalecimento das atividades de ensino da Escola.

Ao olhar para o futuro, a ETAM busca robustecer seus vínculos com instituições de reconhecida tradição e competência, como a Fundação de Estudos do Mar (FEMAR), a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o Instituto Naval de Pós-Graduação (INPG), ampliando oportunidades de aprimoramento e contribuindo para sua contínua evolução institucional. Essa perspectiva traduz uma convicção: diante de uma atividade industrial cada vez mais complexa e tecnológica, a capacidade de uma Força Naval não se sustenta apenas na disponibilidade de seus meios, mas, sobretudo, na gestão do conhecimento e na qualificação das pessoas responsáveis por construí-los, mantê-los, modernizá-los e assegurar sua prontidão operacional.

Hoje, ao celebrarmos 103 anos, prestamos homenagem a todos aqueles que ajudaram a construir essa história: ex-Coordenadores, ex-Diretores, instrutores, tutores, servidores civis e militares, alunos e todos os colaboradores e profissionais que, ao longo de gerações, dedicaram seu trabalho à Escola.

A eles devemos o legado que recebemos, a nós cabe honrá-lo.

E como parte das comemorações, é particularmente simbólico que esta data seja marcada pela inauguração de uma área histórica dedicada ao Comandante Zenetilde Magno de Carvalho, nome que integra a trajetória da formação técnico-profissional da Marinha e que passa, a partir de hoje, a ter sua memória preservada e apresentada às novas gerações no espaço desta Escola. Esta iniciativa somente se tornou possível graças à generosidade do Capitão de Mar e Guerra (Refº) Mário

Francisco Campos Filho, doador da espada que pertenceu ao Comandante Zenetilde, e ao empenho de seu filho, o Almirante de Esquadra (RM1) Marcelo Francisco Campos, que fomentou a concretização deste momento. A ambos, nossa gratidão por contribuírem para que esse importante testemunho histórico permaneça sob a guarda desta Escola e possa inspirar as novas gerações a continuarem construindo o futuro.

Que os próximos anos encontrem a ETAM fiel à sua origem, aberta à inovação e cada vez mais preparada para os desafios da Marinha do Brasil.

Que o conhecimento continue sendo a ferramenta por meio da qual transformamos desafios em soluções.

Que o exemplo daqueles que nos antecederam continue a inspirar homens e mulheres que, hoje, têm a honra e a responsabilidade de conduzir esta centenária instituição. E que, ao olhar para os próximos anos, possamos manter aceso o fogo sagrado que atravessou gerações e que sintetiza a razão de ser desta Escola: **CAPACITAR PARA CONSTRUIR E MANTER.**

Parabéns à Escola Técnica do Arsenal de Marinha pelos seus 103 anos!

Viva a ETAM!

Viva a Marinha do Brasil!

Rio de Janeiro, 18 de agosto de 2026.

DANIEL GUSTAVO PONTES SILVA

Capitão de Fragata (EN)

Diretor

MARINHA DO BRASIL
COMANDO DA FORÇA AERONAVAL

São Pedro da Aldeia, RJ, 23 de agosto de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 2/2026

Assunto: 110º Aniversário da Aviação Naval

Cento e dez anos. Mais de um século de comprometimento, abnegação e bravura, representando a Marinha do Brasil nos céus do nosso País e no exterior. Ao celebrar este marco histórico, a Aviação Naval não apenas reverencia o seu passado; ela consolida a sua prontidão no presente e decola, com determinação inabalável, rumo a um futuro promissor.

Nossa singradura começou a ganhar asas em 1911, quando o Tenente JORGE HENRIQUE MÖLLER, ao desbravar os céus da França, tornou-se o primeiro militar brasileiro a ser brevetado como piloto. Apesar desse pioneirismo, o nascimento da Aviação Naval Brasileira se deu em 23 de agosto de 1916: sob a visão estratégica do à época Ministro da Marinha, Almirante ALEXANDRINO FARIA DE ALENCAR, nascia a primeira escola de aviação militar do País, sob o comando do Capitão de Corveta PROTÓGENES PEREIRA GUIMARÃES, grande Chefe Naval que alcançou o posto de Vice-Almirante e, em 2014, foi instituído Patrono da nossa Aviação. Nossos militares cruzaram fronteiras e participaram da Primeira Guerra Mundial. Como os navegadores de outrora, a nossa aviação desafiou mares nunca dantes navegados.

Nossa trajetória foi forjada diante de profundos desafios. Superamos o hiato institucional iniciado em 1941, quando o Decreto de criação do Ministério da Aeronáutica extinguiu a Aviação da Marinha. Impulsionados pelas lições aprendidas da Segunda Guerra Mundial, que demonstraram inequivocamente a importância crucial da Aviação Embarcada, renascemos em 1952, com a criação da Diretoria de Aeronáutica da Marinha. Em 1961, a Aviação Naval estabeleceu o seu ninho em São Pedro da Aldeia, nossa querida Macega - a Morada da Aviação Naval Brasileira. Foi deste solo sagrado que suportamos a limitação imposta pelo “Decreto Castelo” em 1965, que retirou da Marinha a capacidade de operar aeronaves de asa fixa. Não esmorecemos e nos tornamos sinônimo de excelência e referência no voo de asas rotativas. Rompendo esse cenário, as mãos firmes e a habilidade política do então Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra MAURO CESAR RODRIGUES PEREIRA, foram decisivas para as tratativas que culminaram no decreto de 1998, marcando a retomada da asa fixa na Marinha.

Seja operando com a Esquadra, ou com os Fuzileiros Navais, a essência da Aviação Naval se consolida nos convoos dos nossos navios, a exemplo das modernas fragatas Classe Tamandaré, sem jamais esquecer a herança gloriosa deixada pelo Navio-Aeródromo Ligeiro Minas Gerais e pelo NAe São Paulo, atualmente, materializada pelo Navio-Aeródromo Multipropósito Atlântico - as nossas legítimas casas no mar. Nossa história confirma de forma peremptória: o Poder Naval brasileiro é incompleto sem as asas da sua Aviação!

A evolução contínua da nossa atividade exige respostas firmes diante de um cenário geopolítico complexo. Para defender as riquezas da Amazônia Azul, a Alta Administração Naval robusteceu o PROAERO - Programa Estratégico da Aviação Naval. Fortalecido por novos projetos, o PROAERO segue como a nossa rota de navegação para as próximas décadas. Longe de representar uma ruptura, ele consolida a evolução natural de nossa Força. Este programa assegura a modernização tecnológica, a ampliação de capacidades e o suporte logístico necessário à nossa Aviação. Seu escopo engloba desde os vetores de asa fixa e rotativa até os Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP), apoiados em uma sólida infraestrutura aeroportuária. O PROAERO garante que o componente aéreo do Poder Naval possa continuar contribuindo para que a nossa Marinha cumpra com excelência sua missão constitucional, protegendo nossas riquezas e cuidando da nossa gente.

A justiça do reconhecimento militar se faz presente nesta cerimônia. Parabenizo os agraciados com a Ordem do Mérito Aeronaval, cuja destacada dedicação e relevantes serviços prestados foram fundamentais para elevar o prestígio da Aviação Naval. De igual modo, cumprimento os laureados com as distinções de Segurança de Aviação - Menção Honrosa e Troféu Distinção. A Segurança não é um limite para a nossa missão; ela é o alicerce da nossa eficiência operacional. Saúdo, com particular satisfação, as autoridades distinguidas como Aviadores Navais Honorários; a outorga desta comenda no marco dos 110 anos formaliza um vínculo institucional indelével e reafirma, por direito,

as asas que os senhores, por vossas trajetórias de notável apoio, já traziam no coração.

Neste aniversário emblemático, rendemos uma justa e solene homenagem à Turma do Curso de Aperfeiçoamento de Aviação para Oficiais, o CAAVO de 1976. Há cinquenta anos, esses oficiais iniciavam a sua caminhada na Aviação Naval. Destacamos o profundo simbolismo dessa turma, que acolheu em suas fileiras três oficiais da Armada do Chile, evidenciando o perene espírito de camaradagem e cooperação da Marinha do Brasil com todas as marinhas das nações amigas. Não poderia deixar de exaltar os militares e os servidores civis, os homens e as mulheres, com asas no peito e no coração, que hoje dão vida à nossa Aviação Naval - tanto os que bravamente tripulam as nossas aeronaves, quanto os que, em terra as fazem voar. Afinal, o brilho do voo nasce no silêncio e no profissionalismo das mãos que sustentam as nossas asas.

Guiados pela Honra, Espírito de Sacrifício, Fidelidade e Abnegação - pontos cardeais da “Rosa das Virtudes” -, cultuamos o valioso e inestimável legado que as “Velhas Águias” nos confiaram, bem como prestamos a nossa mais respeitosa continência aos 83 militares que, em voo, tombaram no cumprimento do dever, do Primeiro-Tenente POSSOLO em 1918 ao Capitão de Fragata IGOR em 2016 - heróis, cujos nomes estão eternizados no Memorial da Aviação Naval.

Ao completarmos 110 anos, renovamos o nosso compromisso de servir à nossa amada Pátria e à invicta Marinha de Tamandaré, integrando o componente aéreo do Poder Naval.

Onde a sociedade brasileira precisar, as asas da Marinha estarão sempre presentes.

No Ar, os Homens do Mar!

ADSUMUS!

Viva a Marinha!

Tudo pela Pátria!

ALEXANDRE VASCONCELOS TONINI

Contra-Almirante (FN)

Comandante

VISITE:

<https://www.marinha.mil.br/comforaernav/>

No Ar, os HOMENS do MAR



MARINHA DO BRASIL
SECRETARIA-GERAL DA MARINHA

74º Aniversário da Secretaria-Geral da Marinha

Em 4 de agosto de 2026, a Secretaria-Geral da Marinha (SGM) completa, com júbilo, seus 74 anos!

Criada em 1952, fruto da necessidade vislumbrada pelo então Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra RENATO DE ALMEIDA GUILLOBEL, de contar com uma assessoria administrativa de alto nível, o Setor SGM, ao longo dessas mais de sete décadas, passou por significativas transformações, ampliando sua gama de atividades em atendimento às demandas da Marinha, que hoje englobam: logística (abastecimento); economia, finanças e contabilidade; patrimônio histórico-cultural; orçamento (planejamento, programação, execução e avaliação); sistemas digitais administrativos; administração geral; documentação; patrimônio imobiliário; e habitação.

Apesar da amplitude de tarefas e da complexidade inerente à condução de atividades que permeiam toda Marinha, o Setor avança no aprimoramento de seus processos, com a contínua capacitação de seus militares e servidores civis e na condução de uma política de Gestão do Conhecimento.

Passados 74 anos, é oportuno rememorar as principais efemérides desta última milha navegada, onde a SGM e suas Organizações Militares (OM) subordinadas, guiadas pelo princípio de “prestar o melhor serviço à Marinha” e honrando o legado do Almirante Guillobel, buscaram desempenhar papel relevante na consecução dos objetivos permanentes da Marinha do Brasil (MB):

Com foco no potencial estratégico do mar e das hidrovias para o

desenvolvimento econômico, a SGM, em coordenação com o Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, o Comando de Operações Navais, a Diretoria-Geral do Material da Marinha, a Diretoria-Geral de Navegação e o Centro de Estudos Político-Estratégicos da Marinha, vem contribuindo para o ciclo de fóruns regionais denominado “Horizontes da Economia Azul”.

A iniciativa fomenta o debate sobre o desenvolvimento sustentável das atividades econômicas relacionadas à Amazônia Azul e às hidrovias brasileiras, contribuindo para a formulação de propostas de políticas públicas, para a ampliação da consciência marítima e para a valorização do papel estratégico da MB na segurança da navegação, na proteção dos recursos e no desenvolvimento nacional.

Na área da logística (Abastecimento), o Setor tem intensificado sua integração com o Setor Operativo, participando ativamente do planejamento das comissões conduzidas no âmbito da Esquadra e da Força de Fuzileiros da Esquadra. Essa sinergia ficou evidenciada durante a Operação Furnas 2026, quando o Setor contribuiu para assegurar a sustentabilidade logística de aproximadamente dois mil militares desdobrados.

Ainda no âmbito do Abastecimento, destaca-se a celebração de dois acordos essenciais ao incremento do apoio logístico à Força Naval. O primeiro, firmado junto à empresa *Naval Group*, refere-se ao Contrato de Longa Duração destinado a assegurar o fornecimento tempestivo dos sobressalentes necessários à manutenção dos Submarinos da Classe Riachuelo. O segundo contempla a implantação da solução que dará origem ao novo SINGRA-GCV, representando importante marco na modernização do Sistema de Abastecimento da Marinha (SAbM) e no suporte integrado à gestão do ciclo de vida dos meios da Força.

Ademais, com o objetivo de ampliar a capacidade de armazenagem

de gêneros frigorificados do SAbM, conferindo autonomia estimada de 90 dias para a Força, encontra-se em fase final de construção câmaras frigoríficas, no Complexo Naval de Abastecimento, com potencial total de 1.500 toneladas.

Também releva mencionar a recente aquisição da Lancha Piraúna, embarcação de transporte de material e pessoal, destinada ao Centro de Munição da Marinha, e da Lancha Tainha, embarcação de lançamento e recolhimento de barreiras de contenção a ser empregada no Depósito de Combustíveis da Marinha no Rio de Janeiro. Está ainda prevista a entrega de duas Lanchas DGS 680 Raptor, que fortalecerão as capacidades de patrulhamento de suas respectivas Áreas de Segurança Marítima. Destaca-se que essas aquisições foram promovidas com recursos de emendas parlamentares.

No campo da melhoria das estruturas de rancho, a SGM, com o concurso da Diretoria de Abastecimento da Marinha, da Diretoria de Finanças da Marinha e da Diretoria de Gestão Orçamentária da Marinha, viabilizou melhorias em 238 OM, incluindo 90 navios, mediante a alocação de recursos voltados ao aprimoramento da infraestrutura de refeitórios, cozinhas e copas.

Ampliando essa iniciativa, foi criada uma sistemática, aprovada pelo Conselho Financeiro e Administrativo da Marinha (COFAMAR), que trará incremento à capacidade de investimentos em habitabilidade dos navios, incorporando melhorias em alojamentos e outras áreas de convívio dos meios.

No campo orçamentário, foi criada a Ação Orçamentária (AO) 21IO, destinada à Disponibilização de Embarcações Integra Programa Fragatas Classe Tamandaré (PFCT), após tratativas da Coordenadoria do Orçamento da Marinha com o Ministério da Defesa, a Secretaria de Orçamento Federal do Ministério do Planejamento e Orçamento e a

Secretaria Especial do Programa de Aceleração do Crescimento da Presidência da República. A criação da referida AO inovou o processo de alocação de recursos relacionados ao PFCT, permitindo que os créditos do Novo Programa de Aceleração do Crescimento, provisionados para a construção das Fragatas, entrem na EMGEPRON como antecipação do pagamento da afetação das mesmas à Marinha.

No campo do patrimônio histórico-cultural, o Setor, em parceria com o Estado-Maior da Armada, está promovendo o Curso de Extensão em História Marítima, contribuindo para o aprimoramento da compreensão crítica do papel dos oceanos na história das navegações e do comércio, bem como sua importância para o País.

A Caixa de Construções de Casas para o Pessoal da Marinha (CCCPM) celebrou 4.387 contratos de Financiamento Simplificado e 329 de Financiamento Imobiliário. Com uma carteira de, aproximadamente, 19 mil contratos ativos, a Autarquia segue reafirmando seu compromisso em ampliar o acesso da Família Naval ao sonho da casa própria.

Ainda no campo da habitação, merece destaque a retomada da construção com recursos próprios, culminando na inauguração do Residencial Oceania, ocorrida em 14 de abril de 2026, no Setor Noroeste de Brasília. Composto por 66 unidades habitacionais, o empreendimento representa mais um importante investimento da CCCPM em benefício da Família Naval.

A SGM, por intermédio da Coordenadoria de Gestão do Patrimônio Imobiliário da Marinha, disponibilizou o Sistema de Gestão de Próprios Nacionais Residenciais. Concebido como módulo do Sistema de Cadastro Imobiliário da Marinha, o sistema representa expressivo avanço na modernização da gestão dos imóveis da Força, conferindo maior eficiência, segurança e rastreabilidade às informações relativas aos imóveis residenciais sob administração da Marinha do Brasil.

Ressalta-se que o sistema foi integralmente concebido e desenvolvido por equipe própria, sem custos financeiros adicionais para sua implementação e manutenção. A iniciativa atende, ainda, às diretrizes institucionais de governança e às recomendações dos órgãos de controle externo, como o Tribunal de Contas da União e a Controladoria-Geral da União, reafirmando o compromisso desta Secretaria com a transparência, a economicidade e a excelência na gestão de seu patrimônio imobiliário.

No âmbito da Gestão Documental, releva mencionar a conclusão da implantação do Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos da Marinha (SIGAD-MB), que já conta com 388 Organizações Militares operando integralmente na plataforma. Como desdobramento dessa iniciativa, o SIGAD-Mar, versão embarcada destinada aos meios navais, encontra-se em testes no Navio Oceanográfico “Antares” e na Fragata “Liberal”, e possui previsão de implementação em 44 navios.

É justo mencionar que o nível de excelência alcançado pelo Setor não seria possível sem os diligentes esforços de todas as Diretorias Especializadas, Autarquia, Comissões Navais no Exterior e demais OM subordinadas que, com profissionalismo, dedicação e comprometimento, contribuem, dia a dia, para que na “Intendência todos possam confiar”.

Por fim, exorto a todos que integram o Setor Secretaria-Geral da Marinha a seguir servindo com proficiência, desprendimento e honradez, eternizando o legado do Almirante Gastão Motta, e perpetuando o fogo sagrado deixado pelo nosso Patrono – A Intendência nunca há de esmorecer!

Parabéns, Secretaria-Geral da Marinha!

Intendência é Força!

Viva a Marinha!

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA-GERAL DE NAVEGAÇÃO

Rio de Janeiro, RJ, 3 de agosto de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 1/2026

Assunto: 58º Aniversário de Criação da Diretoria-Geral de Navegação

A Diretoria-Geral de Navegação (DGN) foi criada em 18 de junho de 1968, pelo Decreto nº 62.860, sendo reclassificada como Organização Militar sem administração autônoma e apoiada pelo Comando de Operações Navais, em 7 de dezembro de 1995. Passados 20 anos, em 1º de junho de 2015, pela Portaria nº 244, esta Diretoria-Geral restabeleceu sua autonomia administrativa, voltando a ser dirigida por um Almirante de Esquadra que tomou posse em 3 de agosto daquele ano. A partir de então, neste dia, celebra-se a recriação deste Órgão de Direção Setorial (ODS) que tem a tarefa precípua de coordenar, supervisionar, orientar e gerenciar as atividades executadas por suas Diretorias Especializadas.

Faz-se mister ressaltar que, a reconstituição plena das funções desta Diretoria-Geral, se deveu a visão de futuro e compreensão da Força Naval de que os assuntos relacionados à Autoridade Marítima Brasileira se tornariam cada vez mais relevantes, desafiadores, abrangentes e demandantes, exigindo a atenção integral de um ODS específico, a fim de levar a cabo orientações, ações e assessorias em alto nível com vistas a robustecer o Poder Marítimo Nacional.

Em tal contexto, as águas brasileiras são parte indissociável da identidade e dos destinos do País e vêm exercendo, desde os primórdios de nossa formação histórica, papel essencial para o crescimento econômico e para a projeção dos interesses nacionais. Nossa extensa área marítima abriga riquezas de expressivo valor econômico, científico, ambiental e estratégico, além de constituir via essencial ao comércio marítimo mundial. Em tal perspectiva, sobreleva a atuação deste Setor de Navegação, cujas atribuições transcendem o campo militar, alcançando dimensões basilares e primordiais para o desenvolvimento nacional.

Assim, à medida que os oceanos assumem papel cada vez mais relevante na dinâmica socioeconômica global, impõe-se fortalecer o nosso Poder Marítimo, instrumento indispensável para o Estado explorar e exercer plenamente, com responsabilidade e soberania, seus direitos e interesses em suas Águas Jurisdicionais. Ao Brasil, portanto, detentor de tão vasto e valioso patrimônio marítimo, concerne assegurar que suas potencialidades se revertam em prosperidade, segurança e desenvolvimento à Nação.

Nesse diapasão, esta Diretoria-Geral tem reafirmado, nestas quase seis décadas de criação, seu compromisso com a excelência no preparo e no emprego do Poder Naval e do Poder Marítimo, no tocante às atividades relacionadas à segurança da navegação, à poluição hídrica, à hidrografia, à oceanografia e à meteorologia. Consoante a tal propósito, também, este ODS vem contribuindo para a prosperidade nacional, por intermédio de ações que incorporam novas tecnologias, aprimoram a sustentabilidade, privilegiam os empreendimentos aquaviários e aprimoram continuamente o Poder Marítimo Nacional, cabendo destacar, neste último ano, algumas das principais realizações:

- fortalecimento das capacidades hidrográficas e oceanográficas, com a incorporação do Aviso Hidroceanográfico “Cananéia”; consolidação do Brasil entre o seleto grupo de nações com conhecimento operacional de produzir Cartas de Navegação Eletrônicas no padrão S-101; avanço da transição para o padrão S-100; e ampliação da competência em processamento de dados hidroceanográficos;
- incorporação, pela primeira vez, de mulheres ao Curso de Aperfeiçoamento de Hidrografia para Oficiais, marco que reforça o compromisso da Marinha do Brasil (MB) com a modernização, valorização do capital humano e ampliação das capacidades técnicas para os desafios do futuro;
- emprego inédito de Veículo Autônomo de Superfície (ASV) na execução de sondagem multifeixe durante o levantamento hidrográfico de fim de Curso, etapa conclusiva na formação de novos Oficiais Hidrógrafos. Ademais, foram empregados dois veículos autônomos para a coleta de dados meteoceanográficos em campanhas realizadas na Margem Equatorial, na Bacia de Campos e na Bacia de Pelotas: o Sailbuoy (ASV), embarcação de superfície não tripulada de pequeno porte, semelhante a um veleiro, com operação e monitoramento remotos via satélite; e o Glider (AUV), veículo autônomo de subsuperfície capaz de realizar perfis verticais da coluna d'água até profundidades de 1.000 metros;
- implementação de sinais AIS AtoN na Baía de Guanabara, contribuindo significativamente para o incremento da consciência situacional marítima e para a segurança do tráfego aquaviário, bem como à modernização do sistema nacional de correções diferenciais para DGNSS (Differential Global Navigation Satellite System);

- aperfeiçoamento no campo da meteorologia e na disseminação de informações de segurança marítima, com o início das transmissões de Informações de Segurança Marítima, por meio do sistema Iridium SafetyCast e a implementação de modelos atmosféricos de alta resolução, para previsão de nevoeiros na Baía de Guanabara;
- participação ativa na instituição e implementação da Política Marítima Nacional, instrumento para promoção da gestão eficaz dos recursos marítimos brasileiros e elemento norteador para o surgimento de novas políticas públicas voltadas para o mar, que representa uma visão estratégica de longo prazo;
- ampliação do Ensino Profissional Marítimo, com a previsão de qualificar cerca de 26 mil profissionais aquaviários em todo o Brasil; atualização curricular de cursos de Oficiais e Subalternos; além do aperfeiçoamento dos processos de credenciamento de entidades para a realização de cursos extra-FDPEM; e
- realização da primeira perícia técnica na Margem Equatorial, a fim de emitir Declaração de Conformidade para operação em Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB) e realização de mais de nove mil atividades distribuídas entre perícias técnicas de fiscalização, de regularização e específicas.

Certamente não faltam motivos para se comemorar os 58 anos dessa bela trajetória, exaltando nossos antecessores e lembrando nossas conquistas, todavia não se pode descuidar de estarmos atentos e prontos para enfrentar os novos desafios, sempre dinâmicos e complexos, que se apresentam regularmente ao Setor e que nos exigem permanente prospecção, agilidade de adaptação, capacitação e inovação.

Assim, ao passo que rendo sinceras homenagens a todos os militares e civis, homens e mulheres, que compuseram e compõem o Setor de Navegação, concito as atuais tripulações a se manterem firmes e resilientes em nosso nobre propósito de bem servir à Marinha e ao Brasil, não apenas, para honrarmos o legado dos que nos antecederam, mas também para continuarmos contribuindo com a construção, no mar, de um futuro próspero e soberano para o nosso País.

AJB: Ordenadas, Conhecidas, Seguras e Limpas!

Vida longa e exitosa à DGN!

O futuro do Brasil está no mar!

SÍLVIO LUÍS DOS SANTOS

Almirante de Esquadra

Diretor-Geral



MARINHA DO BRASIL
COMANDO DA FORÇA DE SUPERFÍCIE

Niterói, RJ, 19 de agosto de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 3/2026

Assunto: Dia das Operações

Na esteira de um processo de renovação de navios ocorrido no fim dos anos 1870 e ao longo da década de 1880, que incluiu a construção de canhoneiras a vapor com cascos metálicos no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro e a aquisição de dois modernos encouraçados, foi criada, em 19 de agosto de 1884, a Esquadra de Evoluções. Sob o comando do Chefe de Esquadra Artur Silveira da Motta, Barão de Jaceguai, sua

concepção é uma referência histórica que ilustra um período de significativo amadurecimento operativo da Força Naval.

Núcleo mais moderno da Marinha naquela época, a Esquadra de Evoluções era dotada de navios que detinham inovações na propulsão, no casco e no armamento, inclusive no que tange à utilização de torpedos. Além de aspectos relativos aos meios navais propriamente ditos, a iniciativa também refletia o entendimento de que a incorporação de novas tecnologias deveria ser acompanhada pelo desenvolvimento doutrinário, principalmente nas áreas de comunicações navais e manobras. Por ter notabilizado um período de avanços na condução da guerra naval, alicerçado pela vontade de alçar a Força Naval brasileira à vanguarda operativa, celebramos, nesta data, o Dia das Operações.

Transcorridos 142 anos, a Marinha do Brasil vivencia um novo ciclo de fortalecimento de suas capacidades. Os Programas Estratégicos, além de representarem soluções para a necessária renovação dos meios operativos da Marinha, também induzem a reformulação e atualização de conceitos, doutrinas e táticas navais à semelhança do que ocorreu durante a Esquadra de Evoluções.

Concomitante às transformações atualmente em curso, a agenda operativa da Força demonstra o quanto o Brasil precisa do seu Poder Naval. Ao longo do último ano, nossos navios, submarinos, aeronaves e unidades de Fuzileiros Navais demonstraram, mais uma vez, a efetividade de suas capacidades em diferentes cenários e ambientes.

Entre setembro e dezembro de 2025, a Operação “Atlas” mobilizou diversos meios operativos da Marinha que foram empregados de modo conjunto com parcelas do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira na região amazônica. Em novembro, a participação da Marinha nas ações

de segurança em apoio à 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas – COP30, realizada em Belém (PA), demonstrou outra dimensão de nossa versatilidade operativa. Em um contexto de notável visibilidade, nossos efetivos e meios foram empregados para garantir a realização desse importante evento internacional.

No âmbito da Esquadra, entre o final de novembro e o início de dezembro, foi executada a etapa anfíbia da Operação “Atlas”, conduzida na área compreendida entre o Rio de Janeiro e Itaoca (ES), que proporcionou uma excelente oportunidade para aprimorar as capacidades da Força no que diz respeito à projeção de poder. Em 2026, após a tradicional “Aspirantex”, que neste ano visitou os portos de Cabedelo (PB), Recife (PE), Maceió (AL), Salvador (BA) e Vitória (ES), foram realizadas as ADEREX SUP/SUB - Lançamento de Armas I e ADEREX AERNAV/ Lançamento de Armas II.

Tais oportunidades de operar no mar, integrando Grupos-Tarefa, contribuem para capacitar nossos navios e tripulações a participar de operações com meios de Marinhas Amigas, como ocorreu nas FRATERNOS XXXVIII e UNITAS LXVI, no segundo semestre de 2025, e nas comissões JEANNE D’ARC, SOUTHERN SEAS e FLEETEX 250, realizadas ao longo de 2026.

A celebração na presente data é, portanto, um reconhecimento ao valor daqueles que se dedicam diuturnamente ao planejamento e à execução das operações, ou seja, do emprego do Poder Naval brasileiro, atividade-fim da Marinha e sua razão de existir. Cada operação conduzida pela Força é uma oportunidade de transformar conhecimento em experiência, e experiência em prontidão, propósito maior de todos Oficiais e Praças que guarnecem as Seções e Departamento de Operações dos Estados-Maiores e das unidades operativas.

Que nossa Força Naval prossiga, como outrora o fez a Esquadra de Evoluções, em permanente avanço, mantendo-se atualizada, eficiente e na vanguarda operativa, pronta para atender às demandas decorrentes da destinação constitucional da Marinha, especialmente, às inúmeras tarefas necessárias à proteção da nossa Amazônia Azul.

TUDO PELA PÁTRIA!

VIVA A MARINHA!

DINO AVILA BUSSO

Contra-Almirante

Comandante



DIRETORIA DE FINANÇAS DA MARINHA

Em 13 de agosto celebra-se o Dia do Economista, em referência à Lei nº 1.411, de 13 de agosto de 1951, que regulamentou o exercício da profissão no Brasil.

O economista desempenha relevante papel na compreensão dos fenômenos econômicos e na busca pela melhor utilização dos recursos disponíveis, contribuindo para o planejamento, a análise de cenários e a tomada de decisões. Sua atuação abrange áreas como finanças, orçamento, mercados, avaliação econômica de projetos, políticas públicas e análise de conjuntura.

No âmbito da Marinha do Brasil, esses profissionais contribuem com seus conhecimentos para o aprimoramento da gestão econômico-financeira, assessorando decisões e promovendo a aplicação eficiente e responsável dos recursos públicos.

Nesta data, a DFM parabeniza todos os economistas e reconhece a importância de suas atuações para o cumprimento da missão da Força.

"Cellula Mater" do Serviço de Intendência!

MAQUETE DO NE CUSTÓDIO DE MELLO

RONALD dos Santos Santiago

Capitão de Mar e Guerra (RM1)

Eu tive a oportunidade de servir com o meu contemporâneo de Escola Naval, o falecido CMG Claudio IÓRIO Ferraz, no Comando do 8º Distrito Naval. Com ele fiz uma boa amizade.

Ele tinha uma grande e admirável habilidade para fazer maquetes de navios. Ao obter a planta do navio ele cortava a madeira em escala e iniciava a montagem considerando os mínimos detalhes.

No seu apartamento em Santos eu pude ver várias das suas obras. Mas, ele gostava de falar da maquete do NE “CUSTÓDIO DE MELLO” navio que a sua Turma de Escola Naval realizou a Viagem de Instrução de Guardas-Marinha em 1978. Sobre os detalhes ele me falou que fez questão de colocar formado no tombadilho, em postos de continência, o quantitativo exato de bonequinhos representando os Guardas-Marinha que fizeram a viagem.

Em visita que realizei à Base Naval do Rio de Janeiro, faz alguns anos, tive a oportunidade de admirar e fotografar a referida maquete exposta no prédio do Comando.

Desta forma, para homenagear o meu falecido amigo IÓRIO, escrevo estas linhas e publico a foto da sua obra. Ressalto que também fiz a Viagem de Instrução de Guardas -Marinha neste navio,

servi por 2 anos como Chefe do Departamento de Convés, 1993 e 1994, quando já havia sido renomeado para Navio- Transporte de Tropas. Portanto, tenho boas lembranças deste navio.





10 a 16 Out CAMPINAS/SP

A Tradicional competição esportiva entre os alunos do Colégio Naval (CN)/ (Angra dos Reis –RJ), Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx) / (Campinas –SP) e a Escola Preparatória de Cadetes do Ar (Barbacena-MG), será realizada em Campinas, no período de 10 a 16 de outubro, tendo como anfitriã a EsPCEEx.

Serão realizadas competições das seguintes modalidades esportivas: atletismo, futebol, basquetebol, natação, voleibol, esgrima, judô, orientação, xadrez, tiro e triatlo militar.

OBS: A população campineira está convidada a assistir as competições.





BAIXE O INFORMATIVO:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/infocirm/issue/download/1446/368>



Para conhecer o acervo do Arquivo da Mainha, acesse o endereço:

<https://arquivodamarinha.marinha.mil.br/index.php/diretoria-do-patrimonio-historico-e-documentacao-da-marinha-3>

Situado na Praça Barão de Ladário, s/nº (Ilha das Cobras, Centro, Rio de Janeiro/RJ), o Arquivo funciona de terça a sexta-feira, das 8h30 às 15h30.

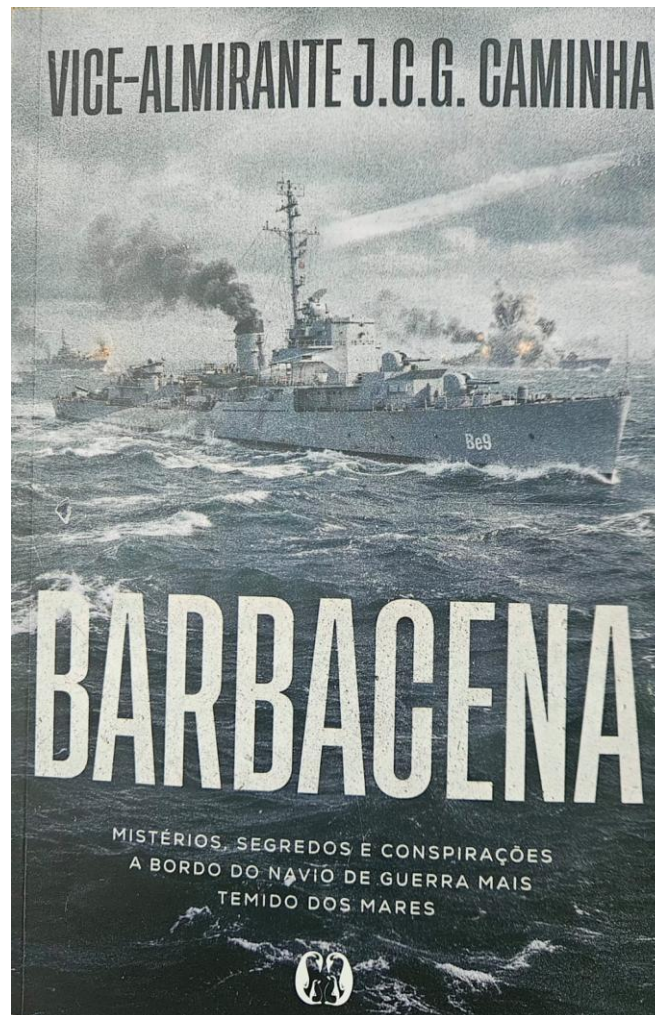
Para obter mais informações ou consultas, basta entrar em contato por meio dos telefones (21) 2104-6994 ou 2104-5488 ou do e-mail:

dphdm.arquivo@marinha.mil.br

Visite o sítio eletrônico da DPHDM e conheça nossas atividades culturais:

www.marinha.mil.br/dphdm

DISPONÍVEL NAS LIVRARIAS



O CONTRATORPEDEIRO BARBACENA não era apenas um navio, mas uma lenda sombria da Marinha do Brasil. Marcado por incidentes misteriosos, indisciplina crônica e o peso de um comando que terminou em tragédia, ele carregava a fama de "amaldiçoado". Mas, no fragor da Segunda Guerra Mundial, o destino do Brasil não permitia superstições.

Para salvar a alma desta embarcação e garantir a soberania nacional na Batalha do Atlântico, surge o Comandante Fontevrault. Um oficial austero, forjado na disciplina e na ética, que assume o leme com uma missão quase impossível: transformar uma guarnição apática em uma máquina de guerra implacável.

Nesta narrativa épica, você presenciará uma travessia de provações em que o heroísmo se forja entre o horror e o dever. Testemunhe:

- A luta interna contra conspirações políticas e sabotagens silenciosas que ameaçavam o navio por dentro.
- A façanha técnica e corajosa de resgatar o mercante *Guaratinga* no coração de um furacão devastador.
- O jogo de inteligência e nervos de aço para desmascarar e capturar o corsário nazista *Luckner*.

Baseado na obra clássica do **Vice-Almirante J. C. G. Caminha** e adaptado para uma linguagem vibrante e contemporânea, *Barbacena* é mais que um relato naval – é um tributo aos 1456 brasileiros que tombaram no mar pela nossa liberdade.





O 58º SBPO será realizado de 28SET a 01OUT2026, na cidade de Belo Horizonte - MG, organizado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).

A Pesquisa Operacional (PO), consolidada como ciência durante a Segunda Guerra Mundial, emprega métodos analíticos e computacionais para otimizar processos e apoiar a tomada de decisão em cenários complexos.

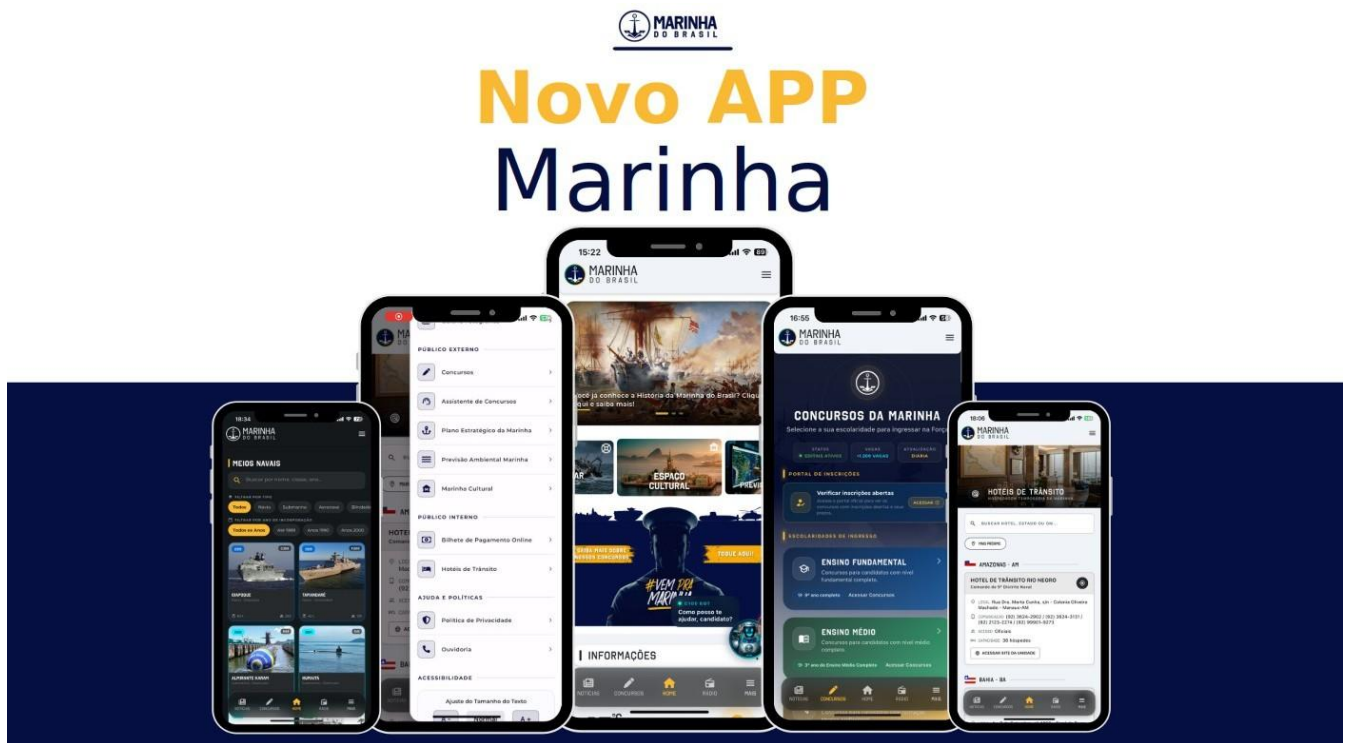
Em 2026, o SBPO contará com a sessão especial intitulada “PO em Defesa e Poder Marítimo” (SE-PODMAR), organizada pelo CASNAV, que visa apresentar trabalhos acadêmicos e artigos científicos com contribuições promissoras para o contexto marítimo, de defesa e segurança. O escopo abarca uma ampla gama de temas e técnicas, entre as quais citam-se Ciência de Dados, Modelagem e Simulação, Jogos

de Guerra, Processos Decisórios, Matemática Aplicada, Estatística, Administração de Produção, Gestão e Logística. Com essa Sessão Especial, o CASNAV pretende viabilizar um espaço para apresentação dos estudos desenvolvidos por pesquisadores, instrutores e oficiais-alunos da MB, bem como estreitar os canais de comunicação com a comunidade acadêmica civil, estimulando-a a realizar pesquisas que contribuam para o desenvolvimento das capacidades marítimas brasileiras.

Informações adicionais podem ser obtidas com os coordenadores da sessão:

- CC CUSTÓDIO: e-mail gabriel.custodio@marinha.mil.br , telefone (21) 2197-7575;
- CC BENICIO: e-mail benicio@marinha.mil.br , telefone (21) 2197-7436.

CENTRO DE COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA DA MARINHA



Está disponível na Apple Store e na Play Store, para celulares e tablets, o novo aplicativo oficial da Marinha do Brasil desenvolvido pelo Centro de Comunicação Estratégica da Marinha (CCEM). A plataforma foi criada para reunir, em um único ambiente digital, os principais canais de comunicação, serviços e informações institucionais, oferecendo uma experiência ágil e intuitiva tanto para o público externo quanto para o público interno.

Para o público em geral, o aplicativo centraliza conteúdos sobre os processos seletivos para ingresso na Força, informes de navegação e avisos meteorológicos, matérias da Agência Marinha de Notícias, além da programação da Rádio, temáticas do antigo app Marinha Cultural e acesso às mídias sociais oficiais da Marinha do Brasil, fortalecendo a integração entre os canais digitais institucionais e ampliando a divulgação de conteúdos oficiais, campanhas, notícias e ações da Força. Dessa forma, a plataforma contribui para promover

uma maior aproximação da sociedade com a atuação da Marinha na proteção e no monitoramento do espaço marítimo brasileiro, bem como com seus valores e tradições navais.

Já para o público interno, a plataforma disponibiliza, de forma prática e acessível, serviços administrativos e institucionais essenciais, como informações sobre Hotéis de Trânsito, acesso ao Bilhete de Pagamento e notificações em tempo real sobre atualizações e comunicados importantes, proporcionando mais agilidade e praticidade no dia a dia do militar.



**MARINHA
DO BRASIL**



Venha se divertir no Espaço Cultural da Marinha

marinha.mar.mil/dphdm



Ilha Fiscal:

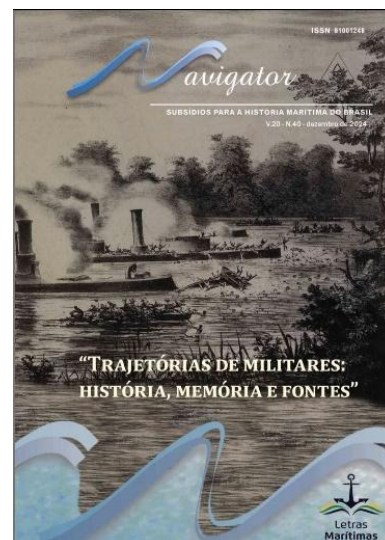
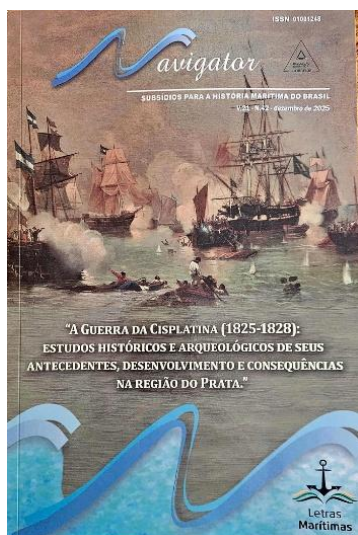
Descubra a rica história do palco do "Último Baile do Império", realizado dias antes da Proclamação da República.



Passeio Marítimo:

Realizado pela Baía de Guanabara, é um dos mais belos passeios do Rio de Janeiro, permitindo ao público avistar cerca de 20 pontos turísticos e históricos.





"REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL"

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 60 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: navigator@marinha.mil.br. Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: www.cartasnauticasbrasil.com.br

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



"PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA"

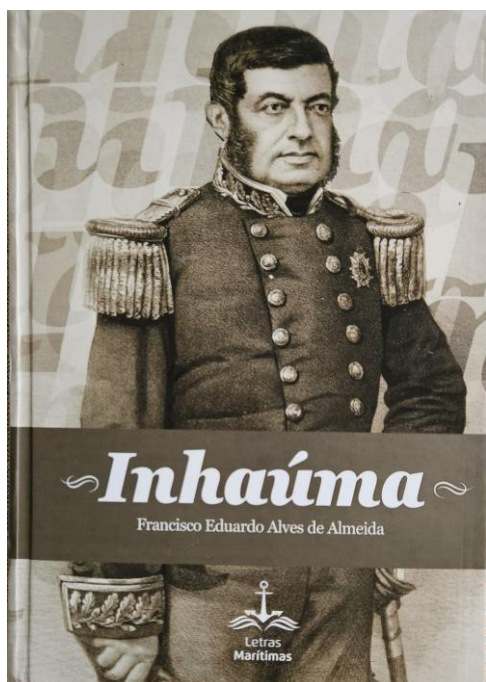
LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

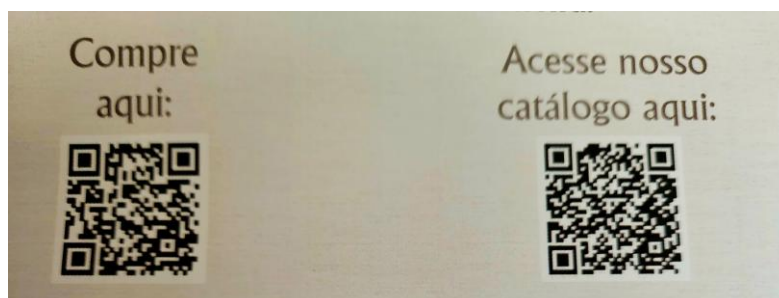
<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>

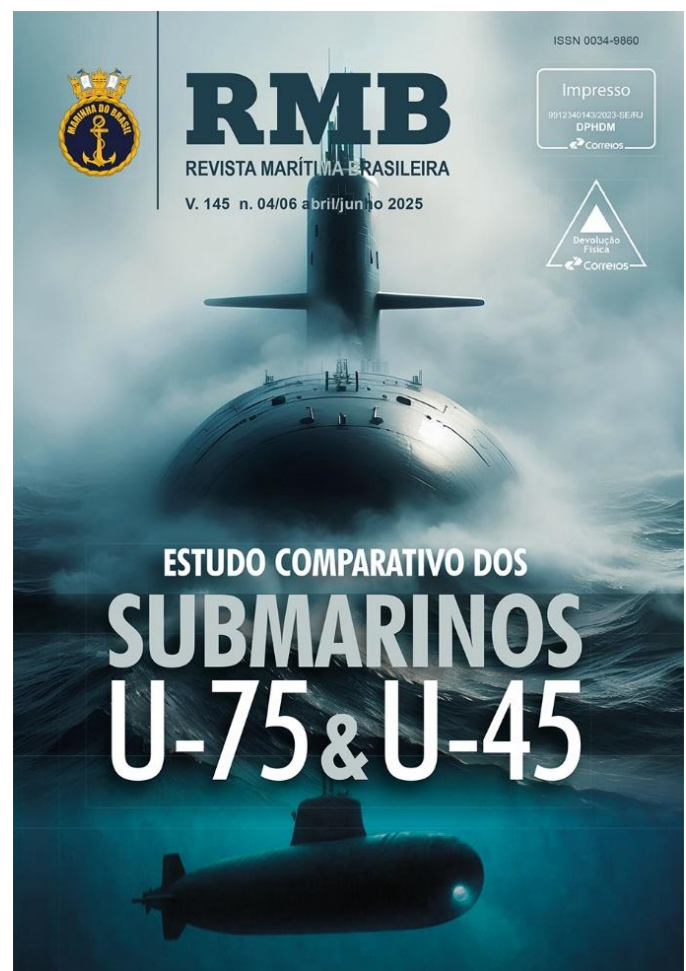
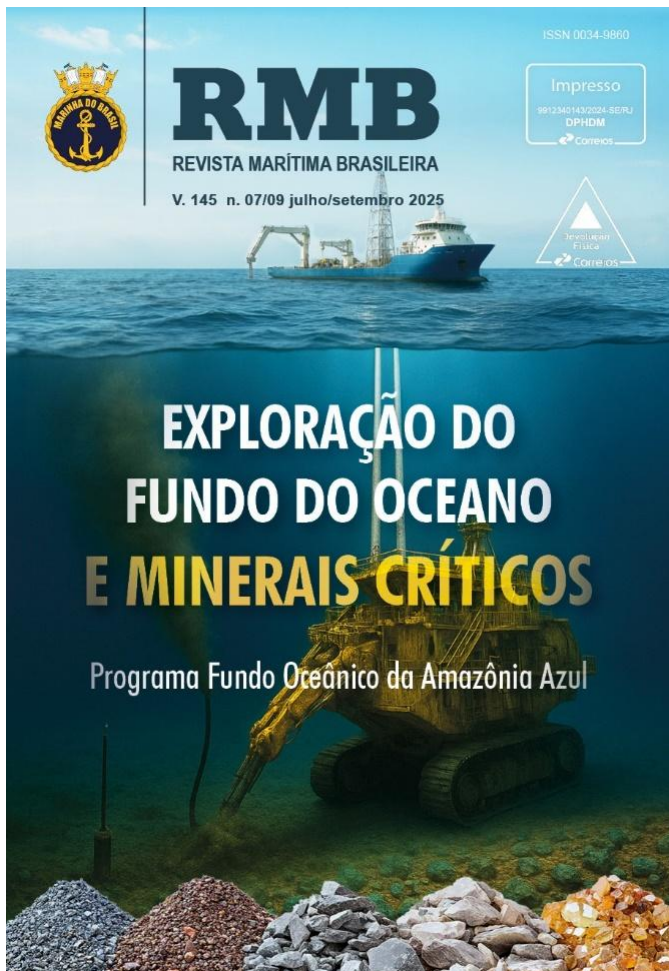


EDITORIA LETRAS MARÍTIMAS: Navegue pelo conhecimento!



Livro elaborado pelo CMG (Ref) Francisco Eduardo Alves de Almeida, conta a história do Visconde de Inhaúma, enaltecendo sua excelência na condução da campanha naval na Guerra do Paraguai, no período de 1866 a 1869, além da participação do Herói-Marinheiro nas guerras de independência e Cisplatina, e nas revoltas da Sabinada, Farroupilha e Praieira, acumulando experiência no Combate Naval.







RMB 175 Anos

175 ANOS DE HISTÓRIA NA PALMA DE SUA MÃO

A Revista Marítima Brasileira chega a você em formato digital, preservando a credibilidade e a excelência que a acompanham desde 1851.



**ASSINE
AGORA**

RMBASSINATURA@MARINHA.MIL.BR



PLATAFORMA
DIGITAL EXCLUSIVA



CONTEÚDO
DE ALTO NÍVEL



LEIA NO COMPUTADOR,
CELULAR OU TABLET

ACESSE A RMB:



Faça parte desta história.

WWW.MARINHA.MIL.BR / RMB

REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA

Arquivo da Marinha: Praça Barão de Ladário s/n, Ilha das Cobras – Centro – Rio de Janeiro – RJ
 CEP: 20091-000 | ☎ (21) 2104-5493

<https://www.marinha.mil.br/rmb/> | Instagram: @revista.maritima

A *REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA* (RMB) é uma publicação oficial da MARINHA DO BRASIL desde 1851, sendo editada trimestralmente pela DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA. As opiniões emitidas em artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo o pensamento oficial da MARINHA. As matérias publicadas podem ser reproduzidas, com a citação da fonte.

• A Revista honra o compromisso assumido no “Programa” pelo seu fundador, Sabino Eloy Pessôa:
 “3ª – Receberá artigos que versem sobre Marinha...”

5ª – ... procurará difundir tudo quanto possa contribuir para o melhoramento e progresso da nossa Marinha de Guerra e Mercante; programar ideias tendentes a dar impulso à administração da Marinha e a suas delegações, segundo o melhor ponto de vista a que seja possível atingir...”

Ao longo de sua singradura, a *RMB* busca aperfeiçoar o “Programa” ao se atribuir a “Missão” de divulgar teses, ideias e conceitos que contribuam também para o aprimoramento da consciência marítima dos brasileiros. Como tal, está presente em universidades, bibliotecas públicas e privadas do País, entre outras instituições.

Empenha-se em trazer teoria e técnica aplicadas para solver questões que retardam o desenvolvimento social e material da Nação.

Divulga ensinamentos a respeito da ética e do trabalho, esclarecendo o que nos cabe realizar na Marinha e no País, respeitando conceitos e fundamentos filosóficos.

Mostra como a conquista da honra ocorre na formação militar, analisando a lógica do mercado vis-à-vis com nossa ambiência naval.

Atende plenamente à “índole da revista e, confiando no futuro, protestamos indiferença sobre política e prometemos não nos envolver em seus tão sedutores quanto perigosos enleios”.

CONTATOS**Remessa de matéria:**

E-mail: rmbmateria@marinha.mil.br
 8110-1496 (Retelma)

Assinatura e alteração de dados:

E-mail: rmbassinatura@marinha.mil.br
 8110-5493 (Retelma)

COMO ASSINAR

Os preços do número avulso e da assinatura anual são:

BRASIL: R\$ 30,00 - avulsa, R\$ 78,00 - digital e R\$ 108,00 - física e digital

EXTERIOR: Entrar em contato pelo e-mail acima para consultar valores atualizados

Pagamento por meio de Guia de Recolhimento da União (GRU), preenchida com os dados do assinante e o Número de Referência (Obrigatório): 79000000000000000000, no link: <https://pagtesouro.tesouro.gov.br/portal-gru/#/pagamento-gru/formulario?servico=025999> (Vencimento à escolha do assinante, e em caso de não preenchimento da data no formulário, o boleto gerado será válido por 24h.).

Militares da MB podem optar pelo desconto mensal em bilhete de pagamento (BP) no valor de R\$ 6,50 (digital) ou R\$ 9,00 (física e digital).



Leia o QR Code
para acessar a GRU

Para efetuar a assinatura, enviar e-mail com o comprovante de pagamento, nome completo, CPF, NIP/Posto/Graduação (militar), endereço completo com CEP ou Organização Militar e telefone com DDD.

VISITA VIRTUAL À ILHA FISCAL



Acesse:

https://www.eravirtual.org/ilha-fiscal/?fbclid=IwAR2nojXDHnfgCn6jqtdBUwVuuWYbf8vuxKUzxmcXgqRjn_BMQFrv7HkynjQ

“Preservar a memória para construir a História”

Aplicativo “Marinha Cultural”

Explore a cultura naval com o aplicativo
"MARINHA CULTURAL"!



MARINHA
DO BRASIL



DPHDM

Tenha acesso às atrações culturais da Marinha e mergulhe no seu rico acervo, catálogo de livros, projetos educativos, coleções iconográficas, coleções de mapas cartográficos e muito mais.



Baixe gratuitamente



O aplicativo “MARINHA CULTURAL” está com nova configuração, permitindo um acesso simplificado às atrações

culturais da Marinha. Responsável pela salvaguarda e divulgação da memória histórico-cultural da MB, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) disponibiliza para usuários de smartphones e tablets informações sobre o Museu Naval, Ilha Fiscal e Espaço Cultural da Marinha no Rio de Janeiro (RJ). Direcionando para a compra de ingressos online, o app proporciona conveniência e praticidade, garantindo uma visita tranquila e proveitosa. O app “MARINHA CULTURAL” traz também diversos serviços digitais disponíveis ao público como consulta aos acervos, catálogo de livros, projetos educativos, Histórico dos Navios, Portal de Periódicos da Marinha, Armorial Naval, coleções iconográficas, dentre outros. O download do aplicativo é gratuito e está disponível na “Google Play Store”, para dispositivos com sistema operacional Android, e para usuários da plataforma iOS (“Apple Store”).



PROGRAMA PATRONOS

DA CULTURA NAVAL

O Patronos da Cultura Naval é um programa de mecenato, via leis de incentivo fiscal, conduzido pelo Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro (DCAMN) em apoio às atividades culturais da Marinha do Brasil.

QUEM PODE SER UM PATRONO?



PESSOAS FÍSICAS

Contribuintes do Imposto de Renda Completo (IR) podem apoiar projetos culturais aprovados na Lei Federal de Incentivo à Cultura.



PESSOAS JURÍDICAS

Podem contribuir via leis de incentivo fiscal: Lei Federal de Incentivo à Cultura; Lei Estadual de Incentivo Fiscal - ICMS (RJ); e Lei de Incentivo Fiscal Municipal - ISS (Rio de Janeiro / RJ).

FAÇA PARTE DESSA INICIATIVA!

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

SITE: bit.ly/patrocineculturaMB

☎ (21) 99538-8834



(21) 3819-3202



@ dcamn-projetos@abrigo.org.br



PROGRAMA PATRONOS

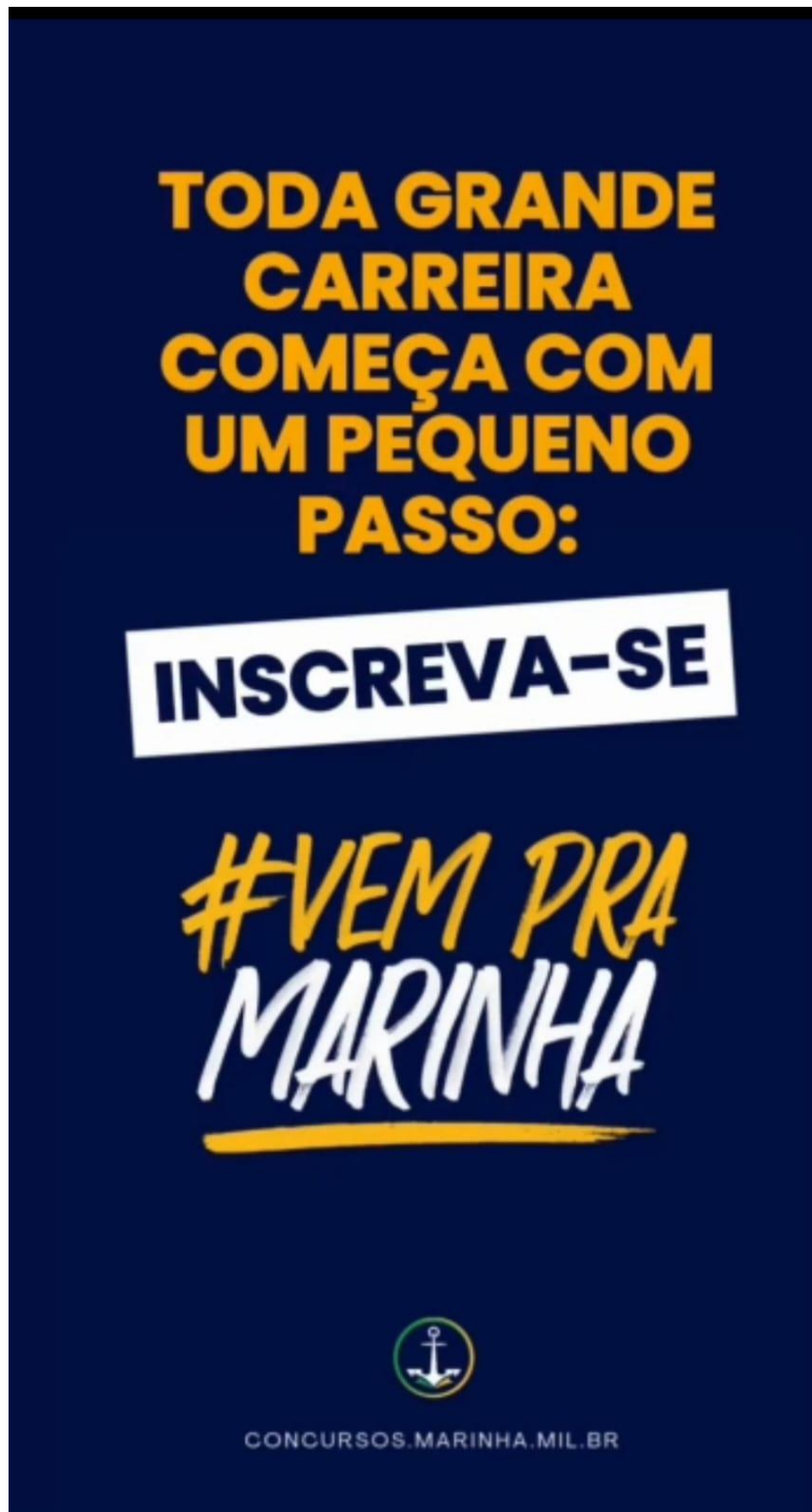
DA CULTURA NAVAL

Parte do seu Imposto de Renda
apoando ações de educação
e de preservação do
patrimônio cultural.



Acesse
o QR Code
e saiba mais:





Visite:

<https://concursos.marinha.mil.br/>

FEMARITIMIDADE



CURSO

NOÇÕES BÁSICAS DO AGENCIAMENTO MARÍTIMO

INSCRIÇÕES DE 11 DE AGOSTO A 07 DE SETEMBRO

Aulas Gratuitas, 100% presencial
Consulte o edital com as informações sobre o processo seletivo através do portal da FEMAR fundacaofemar.org.br

FEMAR **ETEMAR** **Wilson, Sons** **HORIZONTE AZUL**
FUNDACÃO DE ESTUDOS DO MAR ESCOLA TÉCNICA DE ESTUDOS DO MAR Formando Talentos do Agenciamento

A Wilson Sons e a Fundação de Estudos do Mar (FEMAR) iniciam, por meio da Escola Técnica de Estudos do Mar (ETEMAR), as inscrições para o Curso Noções Básicas do Agenciamento Marítimo.

O Curso Noções Básicas do Agenciamento Marítimo visa proporcionar ao aluno uma visão global de uma Agência Marítima para familiarizá-lo com as atividades e a integração reinante entre seus diferentes setores e seus clientes.

O NBAGM é gratuito e 100% presencial.

Para saber sobre o processo seletivo, acesse:

<https://fundacaofemar.org.br/portalwordpress/2026/08/11/curso-de-noco-es-basicas-do-agenciamento-maritimo-nbagm/>

FEMARITIMIDADE

CURSO ARRAIS AMADOR + MOTONAUTA

ARRAIS AMADOR + MOTONAUTA

Data: 16 e 17 de Setembro

Horário: 18h às 21h

Local: Sede da FEMAR –
Rua Marquês de Olinda, 18
– Botafogo, Rio de Janeiro

Investimento

R\$ 1.590,00



MAIS INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

 **(21) 99943-2777**

A parceria FEMAR x NAVEGART tem como propósito promover a cooperação institucional para o desenvolvimento da cultura marítima, da formação náutica e da qualificação de profissionais e entusiastas da navegação, incentivando a segurança, a educação e a preservação do ambiente marinho.

O curso de Arrais Amador será ministrado nas instalações da FEMAR e é o passo inicial para àqueles que desejam estar habilitados a conduzir embarcações de esporte e recreio, dentro dos limites da navegação interior, delimitados pela Capitania dos Portos.

Arrais Amador Premium + Motonauta

Carga Horária: 11 horas (prática e teóricas)

Valor: R\$ 1.590,00

Aulas na FEMAR, Botafogo

Dias e Horários - Aula Teórica: 16 e 17/09/26

Endereço: FEMAR - Rua Marquês de Olinda, 18 Botafogo

Material de estudo: Apostila e Simulados

Todas as informações e detalhes estão disponíveis no site:

<https://navegart.eco.br/femar-arrais-amador-motonauta>

NÃO PERCA!

FEMARITIMIDADE

FEMAR REFORÇA COMPROMISSO COM O FORTALECIMENTO DA INDÚSTRIA MARÍTIMA DO PAÍS NA 20ª NAVALSHORE

A Fundação de Estudos do Mar (FEMAR) participou, no dia 18 de agosto, da 20ª Navalshore – Feira e Conferência da Indústria Marítima, realizada no ExpoRio Cidade Nova, no Rio de Janeiro. O evento reuniu empresas, estaleiros, armadores, fornecedores, especialistas e lideranças dos setores naval, marítimo e offshore, consolidando-se como um importante espaço para negócios, inovação, networking e debates sobre os desafios e as perspectivas da indústria marítima.



A cerimônia de abertura contou com a participação: do Diretor de Portos e Costas (DPC), Vice-Almirante Carlos André Coronha Macedo; do Diretor da ANTAQ, Vice-Almirante Wilson Lima Filho; do Presidente da Transpetro, Sr. Sérgio Bacci; do Assessor Executivo da Associação Brasileira de Armadores de Cabotagem (ABAC),

Dino Batista; do Presidente do Sindicato Nacional da Indústria Naval (Sinaval), Sr. Ariovaldo Rocha; e, da Diretora e Idealizadora da Navalshore, Sra. Rosângela Vieira, além de autoridades e representantes do setor naval, como o Assessor Especial do Comandante da Marinha para Assuntos Ligados à Autoridade Marítima, Almirante de Esquadra Wladmilson Borges de Aguiar, que discutiram temas estratégicos para o desenvolvimento da atividade marítima no País, o redesenho de frotas e os marcos regulatórios.



O Presidente da Fundação de Estudos do Mar, Almirante de Esquadra Marcelo Francisco Campos, destacou a importância estratégica do mar para o desenvolvimento nacional e reafirmou o compromisso da FEMAR com a formação e a valorização dos profissionais marítimos: “Vivemos um momento em que o mar volta a ser central para o desenvolvimento nacional. A Fundação acredita que o Brasil não é viável sem o mar — essa é a frase que nos move e orienta nossas ações. Trabalhamos com foco na captação, formação e valorização dos nossos profissionais marítimos, sem abrir mão da busca constante por soluções tecnológicas que modernizem o setor. A inovação é essencial para tornar o Brasil competitivo no cenário

internacional.”



Após a cerimônia de abertura, o Presidente da FEMAR, acompanhado do Superintendente de Ensino, Marco Antonio Pires de Almeida, percorreu os espaços da feira, conhecendo iniciativas, tecnologias e soluções apresentadas por empresas e instituições participantes.



A presença da FEMAR na 20ª Navalshore reforça sua atuação em sintonia com os principais movimentos e desafios da indústria marítima brasileira, especialmente nas áreas de capacitação profissional, inovação tecnológica e desenvolvimento do setor. A participação também reafirma o compromisso da Fundação com o fortalecimento da

cultura oceânica e da mentalidade marítima, contribuindo para a formação de profissionais preparados para os desafios presentes e futuros do setor marítimo.



Confira nos vídeos, os principais momentos da participação da Fundação de Estudos do Mar na Navalshore 2026:

Assista no LinkedIn:

<https://www.linkedin.com/feed/update/urn:li:activity:7496184753176563713>

Assista no Instagram:

https://www.instagram.com/reel/DcO6eQrvQPv/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA==



FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

Fundação Pioneira da Maritimidade no Brasil

Não deixe de acompanhar nossas novidades nos links abaixo:

<https://fundacaofemar.org.br/portalwordpress/>

<https://www.facebook.com/femar.fundacao>

<https://br.linkedin.com/company/fundacaofemar>

https://www.youtube.com/channel/UC7_4ePpkhIVxbL5gZFTbRcg <https://www.instagram.com/fundacaofemar/>

FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

**Assessoria de Comunicação
Institucional e Social**

☎ 55 (21) 3237-9500

🌐 www.fundacaofemar.org.br

✉ comunicacaosocial@fundacaofemar.org.br



FEMAR – FUNDAÇÃO PIONEIRA DA MARITIMIDADE NO BRASIL

DATAS COMEMORATIVAS DE SETEMBRO DE 2026

- 02: 65º Aniversário do 3º Batalhão de Proteção e Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (3ºBtlProtDefNBQR)
- 03: 47º Aniversário da Fragata Independência;
- 07: 204º Aniversário da Independência do Brasil;
- 07: 91º Aniversário da Odontoclínica Central da Marinha;
- 08: 59º Aniversário do Grupamento de Patrulha Naval do Nordeste;
- 09: 44º Aniversário da Soamar Campinas;
- 09: 50º Aniversário do Navio Hidroceanográfico Faroleiro “ Almirante Graça Aranha”;
- 11: 179º Aniversário da Capitania dos Portos de São Paulo;
- 11: Dia da Capitania dos Portos em São Paulo (na cidade de Santos);
- 12: 52º Aniversário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM);
- 12: 32º Aniversário do Navio Patrulha “Guaíba”;
- 15: 28º Aniversário do Centro Médico Assistencial da Marinha;
- 16: 7º Aniversário do Comando Naval de Operações Especiais;
- 17: 102º Aniversário da Diretoria de Engenharia Naval;
- 18: 40º Aniversário do 2º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral
- 18: 28º Aniversário do Navio Patrulha “Babitonga”;
- 19: 1ºAniversário do Aviso Hidroceanográfico “Cananéia”;
- 24: Dia Marítimo Mundial;

25: 28º Aniversário da Diretoria de Contas da Marinha;
28: Dia do Hidrógrafo;
29: 16º Aniversário do Centro de Adestramento Almirante Newton Braga; e
30: Dia dos Capelães da Marinha.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de setembro 2026 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

01: Elisângela Marques dos Santos

04: Paulo Sérgio Saram; e

12: Lara Souza Camargo Pieri



JANTAR COMEMORATIVO

★
44 ANOS

DA SOCIEDADE AMIGOS
DA MARINHA EM CAMPINAS

★ **SOAMAR** ★

Com grande alegria, convidamos você e sua família
para celebrar conosco os 44 anos da Sociedade
Amigos da Marinha em Campinas – SOAMAR.



25 de setembro de 2026
Às 19h30



Rua Benjamin Constant, 1704



Investimento: R\$ 95,00 por pessoa
Inclusos jantar e bebidas não alcoólicas.

Chave PIX: soamarcampinas@soamarcampinas.org.br



A confirmação de presença até 20 de setembro
soamar@soamarcampinas.org.br
WhatsApp (19)981427419



Após a confirmação, o pagamento poderá ser
realizado via PIX para garantir sua reserva.
Contamos com a sua presença!

ESPERAMOS POR VOCÊ!



DIVULGUE AOS AMIGOS

CONHEÇA A SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA – CAMPINAS



VISITE AS NOSSAS PÁGINAS

www.soamarcampinas.org.br



[@soamar.campinas](https://www.instagram.com/soamar.campinas) • Fotos e vídeos do Instagram

Faça contato conosco:

soamar@soamarcampinas.org.br

PALAVRA DE ESCOTEIRO



Chefe **Gutemberg** Felipe Martins da Silva
Fundador do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar
Velho Lobo



A DOCUMENTAÇÃO DO VELEIRO-ESCOLA ESCOTEIRO E O ALINHAMENTO COM A MARINHA DO BRASIL PARA REGULARIZAÇÃO

*Análise de governança, situação documental e cooperação institucional
O barco que era de todo mundo (agora vai ser de gente séria)*



Vocês já ouviram aquela expressão clássica: "barco de todos e responsabilidade de ninguém"? Pois é, no mar isso é a receita perfeita para uma dor de cabeça de proporções oceânicas. E é

exatamente desse tipo de enrascada que o Veleiro-Escola Escoteiro está fugindo a todo pano.

Muita gente olha para o Veleiro-Escola Escoteiro e vê apenas um patrimônio bonito do Escotismo da Modalidade do Mar, um ativo estratégico nacional que enche os olhos. Mas a verdade é que, antes de ser lembrado como "o veleiro bonito", ele precisa ser reconhecido como "o veleiro em dia".



Sim, meus amigos, até barco precisa de papelada. E não é pouca. Registro, seguro, vistorias técnicas, habilitação da tripulação... a lista é longa. O mar é um mestre justo, mas rigoroso: ele nunca pergunta se você está com pressa ou se esqueceu o documento na gaveta; ele só quer saber se você está realmente pronto para enfrentá-lo.

Para colocar essa casa flutuante em ordem, decidimos que não dava para improvisar. Quando o assunto é regularizar o Veleiro, a gente não chama qualquer um. Fomos conversar

diretamente com quem entende do mar de verdade e respira a autoridade marítima todos os dias.



Tivemos uma reunião de peso com o Almirante-de-Esquadra Leonardo PUNTEL e com o Vice-Almirante Marco Antônio LINHARES Soares, atual Comandante do 8º Distrito Naval. O clima foi de total cooperação. Eles receberam a ideia com muita boa vontade e concordaram em trabalhar juntos nessa missão de regularização, nos orientando da forma correta em como fazê-lo.



Ter a Marinha do Brasil como parceira nessa jornada não é apenas uma honra para o movimento escoteiro. É a nossa garantia de que o trabalho será feito do jeito certo: com segurança absoluta, credibilidade técnica e o respeito que a vida no mar exige de todos nós.

Logo a Marinha do Brasil que foi a responsável em nos permitir chegar à esse patrimônio.



E por falar em fazer o certo, adotamos uma tal "Regra de Ouro" na nossa governança que é música para os ouvidos de qualquer marinheiro prudente: o barco só sai para navegar depois que a manutenção estiver 100% realizada. Nenhuma agenda de atividades poderá vir antes da agenda de manutenção.

Pode parecer rigoroso demais, mas a sabedoria escoteira é clara: barco que não recebe carinho na manutenção costuma educar muito mal os seus tripulantes, e geralmente faz isso por meio de sustos que ninguém quer levar em alto-mar.

O caminho até 2027 já está traçado. Teremos um dossiê documental completo, plano de regularização detalhado, cadastro rigoroso de comandantes e uma matriz de risco para não sermos pegos de surpresa. Afinal, o escoteiro é previdente por natureza e a gente não trabalha com improviso.



O coração de tudo isso continua sendo os nossos jovens. O Veleiro existe para formar caráter, educar e proporcionar aquela vivência marinheira que transforma vidas. Mas queremos que isso dure muito tempo, e o segredo para a longevidade no mar começa com os papéis em ordem aqui na terra.



Fica aqui o nosso agradecimento sincero à Marinha do Brasil, ao 8º Distrito Naval e aos almirantes pelo apoio fundamental. Convidamos todos vocês a acompanharem de perto as novidades dessa nova fase do nosso Veleiro-Escola. O horizonte é promissor.

Sempre Alerta!

É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor! ” Hino dos Escoteiros do Mar

Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado. Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos! Escoteiros do Mar!



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



Contatos:

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

(19) 9.9998.17.17 - gutemberg.felipe.martins@gmail.com

102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo

Avenida das Amoreiras, 906 - Parque Itália - Campinas-SP

<https://www.instagram.com/102spgemarvelholobo/>



Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

www.youtube.com/c/DICASABORDO2020

Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR VELHO LOBO



SEJA UM ESCOTEIRO

Do Mar!



Escotismo é um movimento de jovens para jovens, que busca o desenvolvimento intelectual, social, físico, afetivo, espiritual e de caráter.

MUITAS ATIVIDADES!

- Acampamentos
- Jogos
- Técnicas escoteiras
- Atividades náuticas

GUIA DE RAMOS:

- Lobinho: 6,5 a 10 anos
- Escoteiro: 11 a 14 anos
- Sênior: 15 a 17 anos
- Pioneiro: 18 a 21 anos

 www.gedomarvelholobo102sp.org.br

 Av. das Amoreiras, 906, Pq. Itália - Campinas/SP

 Chefe Edmundo

 (19)99703.4322



www.gedomarvelholobo102sp.org.br

PALAVRA DO COMANDANTE



Luiz **Felipe Lima Santos**
Capitão de Fragata
Capitão dos Portos de Sergipe

A Capitania dos Portos de Sergipe: presença que se traduz em segurança e compromisso com Sergipe



Em 4 de julho de 2025, assumi o Comando da Capitania dos Portos de Sergipe (CPSE), trazendo comigo a consciência da responsabilidade de representar a Marinha do Brasil em um Estado cuja história, cultura e desenvolvimento estão profundamente ligados às águas.

Cheguei sabendo que receberia uma Organização Militar (OM) com uma missão ampla e complexa. O que não poderia prever, entretanto, era o quanto essa missão me permitiria conhecer Sergipe, suas comunidades, suas tradições e, sobretudo, as pessoas que fazem do mar e dos rios parte de suas vidas.

A história da própria Capitania se confunde com a história marítima do Estado. Criada originalmente em 1848, extinta em 1850 e restabelecida definitivamente em 18 de outubro de 1854, a CPSE atravessou diferentes períodos da história brasileira acompanhando as transformações da atividade marítima e portuária sergipana. No ano seguinte, em 17 de março de 1855, Aracaju foi elevada à condição de cidade e capital da então Província de Sergipe.

Não deixa de ser simbólico que a história da Capitania e a da nova capital estejam tão próximas no tempo. Aracaju nasceu voltada para o rio e para o mar, impulsionada, entre outros fatores, pela necessidade de criar melhores condições para o escoamento da produção açucareira. Desde então, as águas permanecem como parte indissociável da identidade sergipana.

Ao chegar a Sergipe, encontrei uma OM com uma missão muito bem definida e, ao mesmo tempo, extremamente abrangente e complexa que visa garantir a segurança da navegação, a salvaguarda da vida humana no mar e a prevenção da poluição hídrica proveniente de embarcações, além de atuar na formação e qualificação de profissionais da Marinha Mercante (aquaviários), no exame de categoria amadores, na fiscalização do tráfego aquaviário, nas vistorias e inspeções, na investigação de acidentes e fatos da navegação, na Busca e Salvamento (SAR), na manutenção da sinalização náutica e em obras que afetam a Segurança da Navegação.

É uma missão que ultrapassa os limites físicos de nossa sede, em Aracaju. A área de jurisdição da CPSE compreende todo o Estado de Sergipe, desde o rio São Francisco, ao norte, até o rio Real, ao sul,

na divisa com a Bahia. São aproximadamente 163 quilômetros de litoral e 250 quilômetros de vias navegáveis, incluindo importantes cursos d'água, como os rios Sergipe, Vaza-Barris e Real.



Mas, ao assumir o Comando, compreendi que, antes de olhar para a dimensão da área de jurisdição, precisava olhar para quem faria essa missão acontecer.

UM COMANDO QUE COMEÇA PELAS PESSOAS



Tenho uma convicção que se fortaleceu ao longo da minha carreira: *os resultados de uma OM são construídos por pessoas*. Equipamentos, instalações, embarcações, sistemas e tecnologia são indispensáveis. Contudo, são os homens e as mulheres que os operam, que tomam decisões e que colocam suas competências a serviço da missão que transformam recursos em capacidade.

Por isso, uma das minhas primeiras preocupações ao assumir a CPSE foi conhecer de perto a Tripulação. Quis saber quem eram àqueles militares, suas experiências, suas expectativas e, principalmente, como enxergavam a missão que diariamente lhes era confiada. Encontrei uma equipe que trabalha sob as mais diferentes condições. Militares que enfrentam calor, chuva, mar agitado, longas jornadas e situações inesperadas. Gente que embarca, fiscaliza, vistoria, ensina, atende, planeja, conserta, analisa documentos e permanece atenta às comunicações.

Muitas dessas atividades acontecem longe dos olhos da sociedade.

É justamente por isso que considero importante falar sobre elas.

Um militar que compreende a dimensão de sua missão trabalha de maneira diferente. Ele deixa de enxergar uma fiscalização apenas como uma obrigação regulamentar e passa a compreender que aquela abordagem pode significar a diferença entre uma navegação segura e um acidente.

Essa percepção muda tudo.

Nossa atividade-fim não é fiscalizar por fiscalizar, mas, sim,
PRESERVAR VIDAS.

SERGIPANO, O MAR É PARTE DA SUA HISTÓRIA

Sergipe possui uma relação profunda com suas águas, pois o mar, os rios e os estuários estão presentes na pesca, no turismo, no transporte, na atividade portuária, na economia e nas tradições de inúmeras comunidades.

Ao percorrer essas áreas, percebi algo que nenhum relatório estatístico consegue traduzir completamente: para muitas pessoas, a água não é apenas um espaço de navegação. É trabalho, alimento, renda, tradição e identidade.

Essa realidade exige proximidade.

Desde o início do meu Comando, tenho procurado ampliar a presença da CPSE junto à sociedade sergipana. Não quero que a Capitania seja lembrada apenas quando alguém precisa regularizar uma embarcação, obter uma habilitação ou solucionar alguma pendência documental.

Quero que a sociedade conheça o trabalho que existe por trás de cada documento, de cada inspeção, de cada curso, de cada vistoria e de cada operação.

Mas quero, sobretudo, que a Capitania também saiba ouvir. Ouça o pescador, que conhece o rio melhor do que qualquer mapa; o aquaviário, que conhece na prática as dificuldades da profissão; o empresário; o trabalhador portuário, o proprietário de uma embarcação de esporte e recreio; as comunidades ribeirinhas; e as instituições parceiras.

Ou seja, ouça, de forma bem atenta, a sociedade, que é o motivo da missão das Capitâneas.

Essa aproximação é uma das marcas que desejo deixar neste Comando.

SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO: NOSSA ATIVIDADE-FIM



Costumo dizer aos nossos militares que a segurança da navegação começa antes de a embarcação deixar o cais. A fiscalização não deve ser compreendida apenas sob a ótica da punição. A maior vitória ocorre quando conseguimos fazer com que o navegante compreenda o risco, corrija seu procedimento e retorne para casa em segurança.

Uma orientação dada no momento certo, uma fiscalização realizada com responsabilidade, uma ação de treinamento ou mesmo uma decisão tomada diante de uma situação de risco podem fazer toda a diferença e, em determinadas circunstâncias, significar a preservação de uma vida.

Nossa equipe de Inspeção Naval verifica, entre outros aspectos, documentação, habilitação dos condutores, condições de segurança das embarcações, equipamentos de salvatagem, lotação e cumprimento das normas estabelecidas pela Autoridade Marítima. A própria CPSE

mantém estrutura de Inspeção Naval destinada a atuar continuamente em sua área de jurisdição.

Durante a Operação “Navegue Seguro 2025/2026”, a CPSE realizou 2.633 abordagens, 155 notificações, 14 apreensões e 1.242 testes de alcoolemia. No meu primeiro ano de Comando, nossa Tripulação contabilizou 4.985 abordagens, 584 notificações, 17 apreensões e 2.193 testes de alcoolemia.

Esses números demonstram a dimensão do esforço realizado, mas, para mim, representam algo ainda maior: milhares de oportunidades de conversar com usuários das águas, esclarecer dúvidas, corrigir procedimentos e fortalecer uma cultura de segurança.

Procuro transmitir à nossa equipe a necessidade de uma atuação firme, técnica e equilibrada. Fiscalizar é necessário, mas educar também é parte essencial da nossa missão. A autoridade conferida pela legislação à Marinha do Brasil deve ser exercida com responsabilidade e, sempre que houver oportunidade de orientar, esclarecer e prevenir, devemos fazê-lo, pois a segurança da navegação se fortalece quando o cumprimento das normas é acompanhado pela conscientização daqueles que utilizam nossas águas.

Porque, no final, a melhor fiscalização é aquela que contribui para que o acidente não aconteça.

O MAR NÃO PERDOA DESCUIDOS

Uma das maiores dificuldades da nossa atividade é combater a falsa sensação de segurança, especialmente quando uma pessoa sai para um passeio de barco acreditando realizar apenas uma atividade de lazer.

Entretanto, o ambiente aquático possui características próprias e pode mudar rapidamente, fazendo com que uma alteração nas condições meteorológicas, uma embarcação sem manutenção adequada, um condutor sem habilitação, a ausência de equipamentos de salvatagem ou o excesso de passageiros transformem, em poucos minutos, um momento de lazer em uma situação de emergência.

Por isso, fiscalização e conscientização precisam caminhar juntas. As normas não existem para dificultar a vida de quem navega, mas para estabelecer condições mínimas de segurança e reduzir riscos, pois, no mar e nos rios, pequenos descuidos podem assumir grandes proporções. No fim, respeitar as regras é, antes de tudo, uma forma de demonstrar respeito à própria vida e à vida daqueles que compartilham as águas conosco.

UM OLHAR ESPECIAL PARA O MEIO AMBIENTE

A segurança da navegação não pode ser dissociada da preservação ambiental, especialmente em um Estado como Sergipe, cujo litoral e estuários possuem enorme importância ecológica, social e econômica. Proteger esses ambientes significa, também, proteger as comunidades que deles dependem e garantir que as atividades desenvolvidas nas águas sergipanas possam ocorrer de forma segura e sustentável.



Sergipe possui, ainda, uma importância histórica para o setor de petróleo e gás. Foi no Estado que, em 1969, ocorreu a primeira perfuração *offshore* bem-sucedida do Brasil, marco que deu início a uma longa trajetória de exploração de petróleo em águas rasas. Após décadas de produção, esse ciclo chegou ao fim com a paralisação das operações em águas rasas, em 2020. Atualmente, a Petrobras conduz o processo de descomissionamento de 26 plataformas na Bacia Sergipe-Alagoas, atividade que mobiliza centenas de profissionais e apresenta potencial para movimentar uma importante cadeia de serviços e fornecedores no Estado.

Ao mesmo tempo em que antigas estruturas são retiradas de operação, Sergipe se prepara para uma nova etapa de sua atividade *offshore*, com o Projeto Sergipe Águas Profundas (SEAP), que prevê produção de até 240 mil barris de petróleo por dia e 18 milhões de metros cúbicos de gás por dia, com início previsto para 2030. Esse cenário de transição torna ainda mais relevante a atuação da Autoridade Marítima, especialmente no acompanhamento das condições de segurança e na prevenção de possíveis impactos ao meio ambiente marinho.

Nesse contexto, as equipes do Grupo de Vistoria e Inspeção da CPSE realizam visitas e inspeções nas estruturas sob a jurisdição da Capitania, verificando as condições de segurança e eventuais deficiências que possam comprometer a integridade das operações. Paralelamente, mantemos atenção permanente a situações que possam resultar em poluição hídrica, reafirmando o compromisso da Marinha do Brasil com a proteção das águas e com a prevenção de danos ao meio ambiente.



Essa responsabilidade ambiental também se materializa por meio da atuação integrada com outras Instituições. Nesse sentido, destaco a estreita parceria da Marinha do Brasil com o Ministério Público Federal em iniciativas voltadas à preservação ambiental, entre elas ações de conscientização relacionadas ao peixe-boi-marinho “Astro” e à necessidade de um adequado ordenamento do tráfego náutico nas praias sergipanas. O animal, reconhecido por sua relevância ecológica, cultural e socioeconômica, tornou-se também símbolo da importância de conciliarmos o uso das águas com a proteção da fauna marinha.

A experiência com essas ações reforçou em mim uma convicção: **ninguém protege sozinho um patrimônio que pertence a todos.**

A Marinha possui responsabilidades específicas, assim como os demais órgãos públicos, e é justamente por meio da integração entre instituições, da troca de informações e da soma de competências e capacidades que conseguimos alcançar resultados mais efetivos em benefício da sociedade e do meio ambiente.

INTEGRAÇÃO: NINGUÉM CUMPRE UMA MISSÃO COMPLEXA SOZINHO



Tenho dedicado especial atenção ao relacionamento institucional, pois, sendo a CPSE a única OM da Marinha do Brasil em Sergipe, essa condição amplia nossa responsabilidade e, ao mesmo tempo, torna ainda mais necessária a capacidade de integração com as demais instituições que atuam no Estado. A atividade marítima, por sua própria natureza, não respeita os limites administrativos dos órgãos públicos. Uma única ocorrência pode envolver, simultaneamente, aspectos relacionados à segurança da navegação, ao meio ambiente, à segurança pública, à atividade portuária e à fiscalização aduaneira, entre outros.

Diante dessa realidade, precisamos manter um diálogo permanente, planejar ações de forma conjunta e conhecer as capacidades e atribuições de cada instituição. É essa integração que nos permite responder de maneira mais eficiente aos desafios que surgem no ambiente marítimo e portuário.

Nesse contexto, destaco a atuação da Comissão Estadual de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis – Cesportos-SE, importante espaço de cooperação entre diferentes instituições e de articulação de esforços voltados ao fortalecimento da segurança nas áreas portuárias.

Acredito profundamente na cooperação institucional. Quando a Marinha do Brasil, a Polícia Federal, a Receita Federal, a ANTAQ, os órgãos ambientais, as forças de segurança, as autoridades portuárias e os demais órgãos das esferas federal, estadual e municipal atuam de forma coordenada, quem verdadeiramente ganha é a Sociedade.

A integração, portanto, não significa apenas somar esforços; significa **multiplicar capacidades, compartilhar conhecimentos e construir respostas mais eficientes para problemas que, muitas vezes, ultrapassam a competência de uma única instituição.**

ENSINO PROFISSIONAL MARÍTIMO: HOMENS E MULHERES PRONTOS PARA O MAR



Entre as atividades da CPSE, uma das que mais me entusiasma é o Ensino Profissional Marítimo (EPM), justamente porque formar um aquaviário é muito mais do que oferecer uma habilitação profissional: é preparar uma pessoa para uma atividade em que conhecimento, disciplina, responsabilidade e segurança precisam caminhar juntos. Trata-se, portanto, de uma atividade que possui não apenas uma dimensão profissional, mas também uma importante dimensão

social, pois, para muitas pessoas, um curso realizado na Capitania representa uma oportunidade concreta de qualificação, de ingresso no mercado de trabalho e, conseqüentemente, de melhoria das condições de vida.

Por meio do EPM, a Marinha do Brasil contribui para a formação e a qualificação de profissionais que atuam em diferentes segmentos da atividade aquaviária. Em 2026, a CPSE deu continuidade a esse importante trabalho, realizando cursos destinados à formação e ao aperfeiçoamento de profissionais, entre eles o Curso de Formação de Aquaviários — Marinheiro Auxiliar de Convés e Marinheiro Auxiliar de Máquinas, o Curso Especial de Segurança de Embarcações de Passageiros, o Curso de Adaptação para Aquaviários — Cozinheiro, Taifeiro, Enfermeiro e Auxiliar de Saúde e o Curso Especial para Tripulação de Embarcações de Estado no Serviço Público.

Cada turma concluída representa, sem dúvida, uma conquista, mas acredito que o resultado mais importante dessa formação se revela quando o profissional deixa a sala de aula e leva para seu ambiente de trabalho os conhecimentos e valores adquiridos na Capitania. É quando passa a verificar uma condição insegura antes de iniciar uma viagem, respeitar os limites da embarcação, utilizar corretamente os equipamentos de salvatagem e compreender que uma decisão aparentemente simples, tomada ainda no porto, pode fazer toda a diferença para a segurança de todos aqueles que estarão a bordo.

É nesse momento que o ensino alcança seu verdadeiro propósito. Afinal, não estamos apenas formando profissionais para o mercado de trabalho, mas preparando homens e mulheres para assumir responsabilidade no mar e compreender a dimensão das decisões

que fazem parte de sua rotina. Cada profissional bem formado representa, assim, mais conhecimento, mais consciência, mais segurança e, acima de tudo, a possibilidade de preservar vidas.

ATENDIMENTO AO CIDADÃO: A CAPITANIA DE PORTAS ABERTAS



Uma Capitania dos Portos precisa estar próxima da comunidade marítima, e essa proximidade começa, muitas vezes, pelo atendimento ao cidadão. O Grupo de Atendimento ao Público é, em diversas situações, a primeira porta de entrada do cidadão na Marinha do Brasil. É nesse espaço que chegam documentos, processos, dúvidas, solicitações e, acima de tudo, expectativas, razão pela qual tenho insistido com nossa equipe na importância de oferecermos um atendimento profissional, respeitoso e, sobretudo, humano.

Por trás de cada processo existe uma pessoa, com uma história e uma necessidade concreta. Pode ser o pescador que depende de sua embarcação para sustentar a família, o aquaviário que precisa regularizar sua documentação para exercer sua profissão, o proprietário de uma pequena embarcação de recreio ou mesmo alguém que simplesmente não sabe como proceder diante de determinada exigência. Em todos

esses casos, nossa obrigação é orientar com clareza, respeito e atenção, buscando facilitar o acesso do cidadão aos serviços da Capitania sem abrir mão do rigor e da responsabilidade que a atividade exige.

Afinal, a missão da Marinha do Brasil não se encerra na fiscalização ou no cumprimento das normas. Ela também se materializa na capacidade de acolher, orientar e servir bem à sociedade. **É no contato cotidiano com o cidadão que a instituição também demonstra os valores que representa e fortalece a confiança da comunidade marítima em seu trabalho.**

A PRESENÇA DA CAPITANIA NOS RIOS E NAS COMUNIDADES

Sergipe é pequeno em extensão territorial, mas grande na diversidade de suas atividades aquáticas. Os rios São Francisco, Sergipe, Vaza-Barris e Real apresentam realidades distintas, com comunidades, profissionais e necessidades próprias, o que exige da Capitania dos Portos uma presença próxima e constante. Não podemos esperar que toda a comunidade marítima se desloque até Aracaju para ter contato com a Capitania; precisamos, também, ir ao encontro dela.

Essa aproximação é especialmente importante para pescadores e comunidades ribeirinhas, que muitas vezes enfrentam dificuldades de deslocamento e dependem diretamente das atividades aquáticas para seu sustento. Por isso, considero tão importantes as ações itinerantes, as palestras, as orientações e as operações realizadas fora da sede, pois são oportunidades de conhecer de perto a realidade de quem vive e trabalha nas águas de Sergipe.

A presença de um militar da Marinha em uma comunidade produz algo que nenhum documento consegue alcançar sozinho: aproxima as pessoas, esclarece dúvidas, orienta, fortalece vínculos e cria confiança. É, também, uma forma de mostrar que a Marinha do Brasil está presente não apenas em sua sede, mas onde a rotina da sociedade encontra o rio, o estuário e o mar.

TRADIÇÃO E SEGURANÇA NAS ÁGUAS DE SERGIPE



O calendário sergipano também apresenta momentos que exigem atenção especial da Capitania dos Portos, sobretudo durante festas religiosas, eventos náuticos, períodos de férias e épocas de maior fluxo de embarcações, quando a dinâmica das águas se altera significativamente e, conseqüentemente, aumentam os desafios relacionados à segurança da navegação. Nessas ocasiões, nossas equipes intensificam a presença e as ações de fiscalização, buscando conciliar a realização das atividades com a necessária preservação da vida humana nas águas.

Um exemplo particularmente significativo é o apoio às tradicionais celebrações de Bom Jesus dos Navegantes, manifestação que integra o calendário de festas populares de Sergipe e que já contou com a

atuação da CPSE na fiscalização do tráfego aquaviário, na disseminação de orientações e nas ações voltadas à salvaguarda da vida humana. Para nós, é uma satisfação participar de momentos tão representativos para a população, especialmente daqueles que preservam tradições e fortalecem os vínculos das comunidades com suas águas.

A Marinha do Brasil respeita e valoriza essas tradições e, ao mesmo tempo, cumpre sua missão de contribuir para que sejam realizadas de maneira organizada e segura. Afinal, preservar a cultura e a fé de um povo também significa criar as condições para que essas manifestações possam continuar sendo celebradas, geração após geração, com segurança e tranquilidade.

A MULHER NA MARINHA E NA SEGURANÇA PÚBLICA



Outro aspecto que considero especialmente importante é a crescente participação feminina nas Forças Armadas e nas instituições de segurança pública, realidade que reflete uma transformação significativa e positiva no serviço público brasileiro. Nesse sentido, em março de 2026, a CPSE, que possui 10 militares do sexo feminino, promoveu uma iniciativa voltada às mulheres das Forças Armadas e dos órgãos de segurança pública de Sergipe, proporcionando um espaço de reflexão e

diálogo sobre liderança, carreira e o papel estratégico das mulheres na construção de instituições cada vez mais preparadas para os desafios do presente e do futuro.

Como Comandante, considero fundamental que o reconhecimento profissional esteja pautado pelo mérito, pela competência, pelo comprometimento e pela dedicação ao serviço, independentemente de gênero. A presença feminina nas Forças Armadas e nas instituições de segurança pública é hoje uma realidade consolidada e representa um importante avanço para o País. Mais do que ocupar espaços, as mulheres vêm demonstrando, diariamente, sua capacidade de liderança, seu preparo técnico e seu compromisso com o serviço público, contribuindo de maneira decisiva para o cumprimento das missões que nos são confiadas.

O DESAFIO DO SAR



De todas as atribuições que recebemos, talvez nenhuma seja tão sensível quanto a salvaguarda da vida humana no mar. Quando uma pessoa está em perigo, não há burocracia nem tempo a perder; existe, acima de tudo, uma vida a ser preservada. É justamente por isso que prontidão não é uma palavra abstrata para quem serve na Capitania dos

Portos. Prontidão significa manter o pessoal preparado, cuidar dos meios, testar equipamentos, treinar, planejar e, sobretudo, estar pronto para sair quando alguém precisar de socorro.

A CPSE integra o sistema de SAR marítimo e possui responsabilidades relacionadas ao auxílio ao serviço de socorro e salvamento marítimo em sua área de jurisdição, atribuição que está entre as tarefas desempenhadas pelas Capitanias dos Portos. Para cumprir essa responsabilidade, não basta dispor de meios; é necessário que homens e mulheres estejam permanentemente preparados para empregá-los com segurança, rapidez e serenidade diante de uma situação de emergência.

Espero, sinceramente, que nossos meios sejam pouco utilizados para situações dessa natureza, pois a melhor emergência é aquela que conseguimos evitar. Entretanto, quando forem necessários, quero que estejam prontos, que nossa equipe esteja preparada e que a resposta da Marinha do Brasil esteja à altura da confiança depositada em nós.

A SINALIZAÇÃO NÁUTICA: PEQUENOS PONTOS DE LUZ, GRANDE RESPONSABILIDADE



Existe uma dimensão silenciosa do nosso trabalho que merece ser lembrada: a sinalização náutica. Faróis, faroletes, boias e outros sinais constituem referências fundamentais para quem navega e, embora muitas vezes passem despercebidos por quem está em terra, assumem outro significado para aqueles que se encontram no mar, especialmente durante a noite, quando uma única luz pode representar orientação, segurança e tranquilidade.

Nesse contexto, a contribuição para a manutenção da sinalização náutica integra as atribuições das Capitânicas dos Portos, exigindo acompanhamento, atenção e responsabilidade. É um trabalho que, na maior parte das vezes, permanece longe dos olhos da sociedade, mas que cumpre uma função essencial: oferecer ao navegante referências que contribuam para uma navegação mais segura. **É uma atuação discreta, mas cuja importância se revela justamente quando dela mais precisamos.**

O INQUÉRITO ADMINISTRATIVO E A BUSCA PELA VERDADE

Quando ocorre um acidente ou fato da navegação, nossa responsabilidade não termina com o atendimento à emergência. É necessário compreender o que aconteceu, identificar as circunstâncias que contribuíram para a ocorrência e, a partir disso, extrair os ensinamentos que possam fortalecer a segurança da navegação. Nesse contexto, a CPSE instaura e conduz Inquéritos Administrativos sobre Acidentes e Fatos da Navegação, buscando esclarecer suas causas, circunstâncias e eventuais responsabilidades, nos termos da legislação

aplicável, atribuição que integra formalmente as tarefas das Capitânicas dos Portos.

Esse trabalho não se resume a apontar culpados. Trata-se, sobretudo, de compreender o que ocorreu, aprender com a experiência e transformar uma ocorrência em conhecimento capaz de contribuir para que situações semelhantes não se repitam. Cada acidente deve deixar uma lição e, quando essa lição é incorporada à cultura de segurança, pode contribuir para evitar novas ocorrências e, em última análise, significar a preservação de uma vida no futuro.

UMA CAPITANIA QUE VALORIZA SEUS VETERANOS



Uma instituição como a Marinha do Brasil não começa no presente, ela é construída e fortalecida ao longo de gerações. Por isso, considero indispensável valorizar aqueles que nos antecederam e reconhecer o legado deixado por homens e mulheres que, em diferentes momentos da nossa história, dedicaram suas vidas ao serviço da Pátria.

Nesse sentido, durante cerimônia realizada na CPSE, tivemos a honra de homenagear o Primeiro-Tenente (Reformado) Girgazes Agostinho de Brito, veterano da Segunda Guerra Mundial, que completa 101 anos de idade em agosto de 2026, e residente a cidade de Aracaju.

O Tenente Brito é sobrevivente do naufrágio do Navio-Auxiliar *Vital de Oliveira*, torpedeado pelo submarino alemão U-861, em 19 de julho de 1944. Sua trajetória integra a memória da participação brasileira na Segunda Guerra Mundial e constitui um testemunho vivo de uma geração que serviu ao País em um dos períodos mais difíceis de nossa história.

Olhar para um homem que atravessou um século de história e que dedicou parte de sua vida à Marinha do Brasil é, para mim, uma verdadeira aula de patriotismo, perseverança e compromisso com a Pátria. É também uma oportunidade para refletirmos sobre o significado de vestir a farda e sobre a responsabilidade de honrar aqueles que vieram antes de nós.

Os jovens que hoje ingressam na Marinha precisam conhecer essas histórias e compreender que cada tradição, cada símbolo e cada valor que recebemos foram construídos com esforço, sacrifício, coragem e dedicação. **Honrar nossos veteranos, portanto, não é apenas reconhecer o passado; é preservar a memória daqueles que nos legaram uma Marinha mais forte e transmitir às novas gerações os valores que deverão continuar orientando nosso futuro.**

UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR FEITA DE GENTE

Ao longo deste primeiro período de Comando, uma certeza se consolidou em mim: **a maior riqueza da CPSE é a sua tripulação.** São homens e mulheres que chegam cedo, permanecem depois do expediente quando a missão exige, embarcam, fiscalizam, estudam, ensinam, consertam, planejam e, muitas vezes, trabalham longe de seus familiares para que cada tarefa seja cumprida com eficiência e segurança.

É fácil apresentar resultados; mais difícil, porém, é perceber o esforço, a dedicação e, muitas vezes, os sacrifícios que existem por trás de cada um deles. Por isso, faço questão de registrar publicamente meu reconhecimento a todos os integrantes da CPSE, independentemente da função que desempenham.

Aos que estão na linha de frente das inspeções e aos que realizam as vistorias; aos que conduzem os cursos e aos que recebem e orientam o cidadão; aos que cuidam da documentação, mantêm nossos meios em condições de emprego e permanecem atentos às comunicações; aos que planejam e àqueles que trabalham silenciosamente nos bastidores, **a todos, o meu reconhecimento e a minha gratidão.**

Cada função possui sua importância e cada tarefa contribui para que a Capitania cumpra sua missão. **Não há trabalho menor quando todos estão unidos por um mesmo propósito: servir à Marinha do Brasil, à comunidade marítima e à sociedade sergipana.** Ao olhar para nossa tripulação, vejo não apenas profissionais cumprindo suas atribuições, mas uma equipe que compreende que o resultado coletivo nasce da dedicação de cada um.

UMA CAPITANIA DE MÃOS DADAS COM SERGIPE

Ao longo deste período, tenho reforçado junto à nossa tripulação uma ideia que considero fundamental: a Capitania dos Portos de Sergipe deve ser percebida pela sociedade como uma instituição presente, acessível e verdadeiramente comprometida com sua missão. Queremos ser reconhecidos não apenas pela competência técnica, mas também pela capacidade de dialogar e compreender as diferentes realidades daqueles que vivem e trabalham nas águas de Sergipe.

Por isso, queremos fiscalizar, mas também orientar; fazer cumprir as normas, mas igualmente explicar as razões pelas quais elas existem. Queremos estar preparados para responder a uma emergência, mas, sobretudo, trabalhar diariamente para que ela não aconteça. Em todas essas ações, existe um propósito maior que orienta nosso trabalho: **preservar vidas.**

A missão da CPSE é ampla porque o mar também é amplo em suas possibilidades. Ele alimenta famílias, movimenta economias, transporta riquezas, proporciona lazer, sustenta comunidades e conecta pessoas. Está presente na história, na cultura e no cotidiano de Sergipe. Justamente por tudo aquilo que representa, o mar exige respeito, conhecimento, responsabilidade e consciência de que cada pessoa que dele faz uso também tem um papel na construção de uma navegação mais segura.

PALAVRA FINAL

Comandar a Capitania dos Portos de Sergipe tem sido, para mim, uma experiência de grande responsabilidade e, ao mesmo tempo, de enorme satisfação. Ao assumir essa missão, sabia que encontraria desafios, mas talvez não imaginasse a dimensão do vínculo que desenvolveria com esta terra. Sergipe, para mim, não é apenas o Estado onde hoje exerço o Comando de uma Organização Militar; é também parte da minha própria história.

Aqui nasceu meu avô, Sr. Lima, em 1929. Foi ele quem, ao longo da minha formação, exerceu influência decisiva para que eu escolhesse a carreira nas Forças Armadas e me tornasse oficial. Meu avô nasceu em Sergipe quando seu pai, meu bisavô, o Primeiro-Tenente do Exército Brasileiro Faustino Freire de Lima, servia no 28º Batalhão de Caçadores,

sediado aqui em Aracaju. Por isso, estar hoje em Sergipe, quase um século depois, ocupando a função de Capitão dos Portos, carrega para mim um significado que ultrapassa a dimensão profissional. É, de certa maneira, um encontro com a própria história, um retorno às raízes e uma oportunidade de dar continuidade a uma trajetória familiar que, de forma inesperada, me trouxe novamente a esta terra.

Talvez por essa razão eu tenha aprendido, ao longo desta caminhada, a olhar para Sergipe não apenas como o Estado sob minha jurisdição, mas como uma terra que também faz parte da minha história familiar. E foi justamente percorrendo esse Estado, conhecendo suas águas e me aproximando de sua gente, que compreendi ainda mais profundamente que, por trás de cada embarcação, de cada operação e de cada atividade fiscalizada, existem pessoas.

Penso no pescador que sai antes do amanhecer, no profissional que depende do rio para trabalhar, no aquaviário que busca sua qualificação, na família que embarca para um passeio, no trabalhador portuário e no militar que veste a farda diariamente para cumprir sua missão. Todos eles, de alguma forma, fazem parte da razão de existir da Capitania dos Portos de Sergipe. É por essas pessoas que fiscalizamos, orientamos, ensinamos e treinamos; é por elas que mantemos nossos meios prontos e buscamos aperfeiçoar continuamente nossos processos; e é por elas que, quando necessário, estaremos preparados para enfrentar o mar e qualquer desafio que a missão nos apresente.

Tenho orgulho de estar à frente de uma tripulação que compreende a dimensão dessa responsabilidade e que, diariamente, coloca em prática valores tão caros à Marinha do Brasil: honra, dever, lealdade, disciplina,

coragem e compromisso com a Pátria. Se hoje podemos apresentar resultados, eles pertencem a todos os homens e mulheres que fazem a CPSE funcionar, muitas vezes em um trabalho silencioso, longe dos olhos da sociedade, mas cujas consequências podem ser imensas.

Uma orientação dada no momento certo, uma fiscalização realizada com responsabilidade, uma ação de treinamento ou uma decisão tomada diante de uma situação de risco podem fazer toda a diferença e, em determinadas circunstâncias, significar a preservação de uma vida. **Nenhuma estatística será jamais mais importante do que uma vida preservada.** Essa é uma convicção que procuro transmitir diariamente à nossa tripulação e que, para mim, traduz o verdadeiro sentido da missão que nos foi confiada.

À comunidade marítima sergipana, reafirmo que a Capitania estará sempre aberta ao diálogo. Acredito que a segurança da navegação se constrói não apenas com fiscalização, mas também com participação, orientação, responsabilidade compartilhada e respeito mútuo. Aos nossos parceiros institucionais, registro meu sincero agradecimento pela confiança, pela cooperação e pelo espírito público, pois nenhuma missão dessa dimensão é cumprida de forma isolada. É na integração, na união de esforços e na disposição para trabalhar em conjunto que ampliamos nossa capacidade de servir à sociedade.

À sociedade sergipana, deixo uma mensagem simples e sincera: **a Marinha do Brasil está presente** — presente para orientar, fiscalizar, proteger, cooperar e servir. Presente nas águas, nos rios, no litoral, nas comunidades e onde quer que a missão exija nossa atuação.

Seguiremos navegando com os olhos voltados para o horizonte e os

pés firmes no cumprimento do dever, com disciplina para cumprir, coragem para enfrentar, humildade para aprender e competência para realizar. E seguiremos com a certeza de que, enquanto houver alguém navegando pelas águas de Sergipe, haverá uma Capitania dos Portos pronta para cumprir sua missão.

Segurança da navegação. Salvaguarda da vida humana. Prevenção da poluição hídrica. Serviço à sociedade.

Esse é o nosso compromisso. Esse é o nosso dever. Esse é o sentido da nossa presença em Sergipe.

E é com orgulho, gratidão e profundo senso de responsabilidade que, ao lado da nossa tripulação, continuarei cumprindo essa nobre Missão.



**MARINHA
DO BRASIL**

SEJAM

BEM-VINDOS A BORDO



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS